ANO 31 — DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 1951 — N.º 10.252

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## Perfil de José Lins
### nosso irmão brasileiro

por **João Falcato**

José Lins do Rego que, há um mês, mal tocara em Lisboa, a caminho da Escandinávia, cumpriu agora a promessa que então nos deixára e que na sua terra eu já descobrira consequência inevitável de todo o seu querer e de todo o seu proceder. Está connosco finalmente este Homem que no Brasil me falou mais e melhor do que ninguém no nosso velho Portugal, raiz da sua cepa e solicitação acarinhada do seu lusitanismo fervoroso. A vários títulos, portanto, exulta a nossa fraternidade, Por mais do que um motivo os nossos braços se abrem ao peregrino da Ideia que é ainda nosso Irmão Brasileiro.

José Lins do Rego é o mais real valor entre os valores reais da literatura contemporanea do Brasil. Quando se escrevem os nomes de Graciliano Ramos, Jorge Amado e Eurico Veríssimo, estes vêm naturalmente depois do nome do autor de «Pedra Bonita», de «Menino de Engenho», «Doidinho», «Moleque Ricardo».

Ora, um dia em Pernambuco, na encantadora cidade do Recife, terra natal de Lins do Rego e minha residência obrigatória por longos meses, amigos brasileiros da tertulia do Clube Lusitano, aproximaram-me do romancista. Não foi esse encontro um encontro banal: a minha impressionabilidade de estreante nas letras tirou do caso uma emoção que se transmudou em persistente admiração, sempre em progresso á medida que o nosso convívio se estreitava.

Porque nós convivemos muito e conversámos muito. Eu representava naquelas terras fecundas do Nordeste brasileiro, um pouco da presença da Europa e, tendo ido directamente de Coimbra, dessedentava a sua curiosidade de Mundo, com as razões do prestígio dessa terra.

Para esse convívio foi esta a minha dádiva, mas eu recebi muito mais de José Lins do Rego. Recebi amizade, fui alvo de homenagem constante á minha qualidade de português, assisti ao frutificar magnificente de ancestrais qualidades lusitânas em que engrandece, com o seu, o nome do Brasil, grande por tantas razões.

Falámos de «Pedra Bonita», perdida na cantiga dessas imensas e trágicas terras nordestinas, onde as secas, os cangaceiros e os coronéis se completam para as transformar num imenso inferno devorador de vidas. Visitámos o local das cenas trágicas do romance, sua obra-prima de escritor; visitámos «Usinas», e apresentou-me também ao «Moleque Ricardo». Os dois contemplámos infindáveis plantações de abacaxi e refrescámos a nossa sede com água de coco dos coqueiros da Praia da Boa-Viagem, que eterniza no nome os votos dos que ficavam aos que dali demandavam Portugal.

Oh! Recife, sete rios te cortam e vezes inumeras os meus passos cruzaram as tuas pontes guiados por Lins do Rego! Aqui o velho porto dos galeões de Portugal, mais ali, os fortes portugueses que defenderam a cidade de arremetidas cobiçosas, e depois as muralhas debruçando-se sobre o mar português e encostadas á praia da Boa-Viagem.

Então, desta praia, um «bonde» leva-nos a «Olinda», a que teve as primícias do avassalante amor português por terras ignotas. Urubus repugnantes acompanharam-nos na viagem, e poente de maravilha, só possível ali mesmo onde passa o equador, Olinda aparece-nos altaneira, mas graciosa, portuguesa, florida. E quem a vê do lado do mar, como eu a vi, continua o grito admirativo dos primeiros marinheiros que lá chegaram:

Oh! Linda terra!... E da humaníssima exclamação pegou-se o nome ao local, e nenhumas palavras o traduzirão melhor enquanto a Língua portuguesa se falar no Brasil.

De objectivo de passeio maravilhoso que Lins do Rego me revelara, e talvez por isso mesmo, Olinda veio a ligar-se á minha vida da maneira mais profunda. Para ali se dirigiram sempre os meus passos de convalescente com longa estadia no Real Hospital Português

(Continua na 3.ª pag.)

JOSÉ LINS DO REGO

## O marechal Tito
### *vai encontrar-se*
### na Caríntia
### com os altos comissários
### inglês e americano?

*LONDRES, 17—O correspondente do «Sunday Times» em Viena anuncia que se efectuam hoje conversações secretas entre o marechal Tito e os altos-comissários britanico e americano na Alemanha, sir Ivone Kirpatrick e John MacCloy. A reunião teria lugar em Volden Woerthersee, na Carintia, no comboio especial de MacCloy. Este comboio já estaria numa ilnha de desvio desde ontem. Uma delegação dos ministros da Economia e Defesa de Belgrado e pessoal especializado, estaria ali desde sexta-feira. Acrescenta o jornalista que o marechal Tito chegara hoje, em comboio blindado. Parece que a região é rigorosamente patrulhada por forças do exército britanico e da gendarmeria austriaca.*

*Consta também que foram instaladas linhas telefónicas especiais.—F. P.*

## O encontro
### Portugal-Belgica
### *de futebol*
### no Estádio Nacional

*Portugal não joga há muitos anos com a Bélgica, e por isso o desafio de hoje, no Estádio Nacional, promete despertar o maior interesse. O 3.º encontro entre portugueses e belgas, de resto, poderá desempatar a «posição» dos dois países na história do seu futebol «internacional», visto que obteve uma vitória cada um: em 8 de Junho de 1930, a Bélgica venceu em Antuerpia por 2-1; no dia 31 de Maio de 1931, Portugal ganhou por 3-2 em Lisboa.*

*Há cerca de 20 anos, portanto, que se não efectuam jogos entre as duas equipas representativas. Mas as noticias sobre o valor do futebol belga revelam-nos que pode considerar-se do melhor da Europa. No domingo findo, os belgas não deixaram ganhar a Espanha, impondo-lhe um empate de 3-3 em Bruxelas, e partiram para Lisboa com a mesma equipa, prova de que ela lhes agradou e serve as suas aspirações.*

*Pela nossa parte, e o publico verá dentro de pouco tempo, há natural optimismo. Depois do belo comportamento do grupo nacional em Cardiff e Liverpool, pode esperar-se também que os nossos representantes concluam a época «internacional» em beleza.*

*A equipa foi já formada pelo seleccionador nacional, nosso distinto camarada dr. Tavares da Silva e é composta por elementos em boa forma neste final de época. Nas linhas defensivas não se fizeram alterações de vulto, e o ataque foi constituido por 5 elementos que já vestiram a camisola nacional várias vezes e se mostram capazes de conseguir um bom resultado. Há até muita curiosidade em ver manobrar o ataque português.*

*Da Bélgica, como já se disse, mandam-nos a equipa que obrigou a Espanha a um empate. São famosos alguns dos seus jogadores, e muito especialmente Mermans, avançado-centro 30 vezes «internacional» e homem consideradissimo em toda a Europa. O médio-centro Carré, segundo opiniões autorizadas, possui também categoria excepcional, e ainda se fala com insistência de Boogaerts, guarda-redes firme e estilista.*

*O nosso Estádio Nacional, isso é certo, registará nova enchente. Na altura em que escrevemos, já muitos lugares estão ocupados, visto ás 16 horas jogarem também as equipas do Flamengo, do Rio de Janeiro, e o Clube de Futebol «Os Belenenses», reforçados com Fernandes, do Benfica, Patalino, do Elvas, e Cabrita, do Olhanense.*

*O jogo entre brasileiros e lisboetas vai ser digno de apreciar-se. A equipa do «Flá», na sua viagem 100 % vitoriosa pela Europa, tem categoria da melhor. Submeteu já algumas fortes formações, entre elas o Malmoe, Norkoping, Racing de Paris e outros, e sempre por numeros que dão boas referências da sua categoria.*

*Para completar o belo programa de hoje, no Estádio Nacional, procede-se á cerimónia da entrega da Taça Monumental «O Século» ao Sporting. O Barreirense, campeão nacional da 2.ª Divisão, receberá igualmente o trofeu que lhe corresponde por haver ganho o titulo na*

(Continua na página seguinte)

## Perto de 4 mil candidatos
### concorrem hoje em França
### a 627 lugares de deputado

PARIS, 17.—Chegou o dia das eleições legislativas em França. Os dados estão lançados. A campanha eleitoral decorreu com calma, de tal modo que os observadores estão em crer que o acto eleitoral não despertará grandemente o desejo de exercer o direito de voto. No entanto, embora muitos observadores receiem que se registe uma percentagem muito grande de abstenções, outros crêem que a indiferença manifestada pela opinião publica é indicio de que o eleitorado já decidiu a atitude a tomar.

Nem tudo, porém, foi calma durante a campanha eleitoral: em Nice, e de maneira geral na Côte d'Azur, houve algumas escaramuças entre comunistas e degaullistas, com trocas de rajadas de metralhadoras ligeiras naquela cidade; em Paris, partidários de De Gaulle e de Pétain socaram-se com muita liberalidade, mas felizmente ninguém morreu.

Esta campanha eleitoral deu lugar a muitas trocas de injurias. São numerosissimos os processos por difamação julgados e a julgar, resultado duma campanha eleitoral em que os cartazes e artigos de jornal tiveram preponderancia e quase substituiram os candidatos em pessoas.

As assembleias de voto abriram ás sete horas da manhã e fecham ás sete da tarde. Os primeiros resultados da votação começam a ser conhecidos pe-

(Continua na ultimá página)

## As nações ocidentais
### *devem assinar ràpidamente*
## o Pacto do Pacífico

por *Marcel Debre*

E' um êrro politico encarar isoladamente os diferentes conflitos que se observam á face da terra. As feridas do Mundo são numerosas. Algumas sangram, como a Coreia e a Indochina. Outras são apenas dolorosas, como o Médio Oriente e a Europa. Mas o sangue não está longe delas. Em cada caso, causas locais explicam o conflito, e é por vezes necessário, por motivos de táctica, adaptar a sua acção a estas causas particulares.

Mas se há uma lição a tirar das ultimas décadas, é que devemos procurar por detrás das crises particulares o elo que as une. Mais uma vez os defensores da liberdade e da paz devem encarar as coisas do nosso Mundo e do nosso tempo de um ponto de vista estratégico e politico. Só assim poderemos encontrar o caminho que evitará a terceira guerra mundial.

Olhemos com atenção o mapa do Mundo. Vemos um imenso bloco formado pela maior parte da Europa e uma grande parte da Asia. De um lado há a fronteira do Elba e do Danubio, e do outro o Pacifico. Este bloco é o dos países que vivem sob a dominação russa. Nos limites deste bloco tentam resistir á sua pressão alguns grandes países. Deste lado do Mundo, as nações livres da Europa Ocidental, do outro lado, a India. Na margem deste império euroasiático, observam-se focos de incêndio: Coreia, Indochina, Tibet, Irão, Grécia, Jugoslácia, Viena e Berlim.

O objectivo principal das ambições soviéticas é a Europa Ocidental. O es-

(Continua na ultima página)

**Diario de Lisbôa**
publicará hoje em
**segunda edição**
o relato dos jogos
Belenenses-Flamengo
e
Portugal-Bélgica

## A situação da Igreja
### na Alemanha Oriental

BERLIM, 17.—Em consequência de um novo ataque comunista contra a Igreja, todos os bispos evangélicos orientais alemães foram convocados para uma reunião nesta cidade, na próxima terça-feira.

Na reunião, que se realiza nos sectores ocidentais da cidade, os bispos elaborarão a resposta ás acusações feitas pelo vice-primeiro-ministro oriental alemão, Walter Ulbricht, que afirmou que os bispos se opuseram ao recente plebiscito da «paz» oriental alemão.—(Reuter).

# O Barreirense reconquistou
## *com grande merecimento*
## um lugar na 1.ª Divisão

**O grupo de honra do Barreirense: De pé: Ricardo do Vale, Eduardo Reis, Raul Pascoal, Francisco Silva, Luís Vasques e Carlos Silva. No 1.º plano: José Ferreira, João Silva, Décio Mendonça, Raul Pimenta e Custódio Coelho.**

O ingresso do Futebol Clube Barreirense na I Divisão Nacional será, finalmente, um facto, afirmação que já podia fazer-se na penultima jornada do campeonato, após a vitória obtida, em jogo memorável, contra o valoroso Lusitano de Evora.

Recordar essa jornada, que trouxe tanto contentamento, tanta alegria, que desde os primeiros momentos força alguma detem ou sequer diminui na sua natural e justificada exteriorização. é vida e vigor para os desportistas barreirenses. E não só para os nativos, o titulo de campeão nacional da II Divisão, com a consequente subida á Divisão Maior, constitui regozijo e orgulho, porque—pode dizer-se—todos os habitantes do Barreiro, em perfeita comunhão de sentimentos, vivem intensamente estes dias grandes do almejado triunfo.

Há uma dezena de anos que o Barreirense, em luta porfiada e vencendo mil revezes, aspirava a retomar o seu lugar entre os mais representativos clubes nas práticas futebolisticas.

Por conquista dificil e esgotante, contando mais de quatro dezenas de jogos efectuados, ascendeu, enfim, com absoluto merecimento, á principal divisão, lugar que saberá defender com o costumado brio.

Não é um grupo desconhecido o novo I Divisão, cuja escola de futebol tem dado ao país jogadores do melhor quilate, em abundancia notável que plenamente permite chamar-lhe «viveiro».

Presentemente, o Barreirense goza um dos periodos mais refulgentes da sua existência, também muito especialmente pela magnifica construção em curso do ginásio-sede, edificio monumental, a que já largamente nos referimos.

E', portanto, uma colectividade que marca uma posição de relevo, prestigiosa, na vida desportiva portuguesa.

Fundado em 11 de Abril de 1911, o Barreirense principiou logo a desfrutar a extraordinária popularidade local, que se mantém hoje, mais viva do que nunca.

Ainda antes de atingir a maioridade, o nome do campeão prestigiava-se notóriamente, através de competições em que o valor desportivo aparecia, mormente em futebol e basquete, como digno de admiração e respeito, desenvolvendo uma actividade que se repercutia no País.

Campeão distrital em futebol e basquete várias épocas, atinge a melhor forma na primeira destas modalidades sob a competente direcção do abalizado técnico eng.º Augusto Sabbo e disputa em jogos de final com o Benfica e o Sporting, respectivamente em 1929-1930 e 1933-1934, o titulo de campeão de Portugal, perdendo dignamente ambos os jogos após prolongamentos.

Permaneceu, depois cinco anos consecutivos, na I Divisão Nacional, onde vai reentrar.

Em 1942-1943 conquista o titulo de campeão nacional da II Divisão e é subcampeão em 1949-1950, efectuando, em Coimbra, jogo de competência com o Sporting de Braga.

Em categorias secundárias de futebol e doutras modalidades é detentor de titulos e boas classificações.

A eloquência dos factos fala mais alto do que as palavras e esta ligeira resenha histórica confirma a riqueza de tradições duma agremiação com quarenta anos ao serviço do desporto, ao cabo dos quais voltou a campeão com C maiusculo e, em mais modalidades, como em basquetebol, está actualmente colocado em invejável posição.

No campeonato nacional da presente época, o Barreirense contou nada menos de 44 jogos, em competição com 17 clubes.

A enunciação dos encontros, realizados em duas voltas, nas quatro fases do campeonato, indicando-se os resultados, dizem claramente da dureza e dificuldade da ascensão.

No regional, considerado a primeira fase, foram adversários do Barreirense, por ordem: Ginásio de Cacilhas, 0-1 e 4-1; Luso do Barreiro, 2-3 e 1-0; Seixal, 1-1 e 4-1; Cuf., 3-0 e 0-0; Cova da Piedade, 1-2 e 3-0; Montijo, 3-2 e 0-1; Almada, 0-2 e 2-1.

Com 4 derrotas, 1 empate e 2 vitórias, na primeira volta, dificilimo era recuperar, mas o campeão consegue classificar-se em segundo lugar e entra na fase seguinte, obtendo: Ferroviários do Entroncamento, 1-0 e 4-0; Montijo, 0-0 e 3-0; Torres Novas, 2-2 e 8-1; Casa Pia, 5-1 e 0-1; Cuf., 3-1 e 3-0; Arroios, 4-0 e 4-0; Almada, 2-0 e 0-0; Alhandra, 7-0 e 4-2; Operário, 4-2 e 2-3.

Dos 18 jogos realizados nesta fase, perde apenas 2 e classifica-se em 1.º lugar, posição que não abandona até final do campeonato.

Na fase terceira, joga com o Lusitano de Évora e triunfa por 3-0 e 4-0; perde e ganha frente a O Elvas por 0-1 e 3-1 e ao Almada por 3-2 e 0-1.

Na quarta e derradeira fase, numa embalagem confiante e dominadora volta a derrotar o representante de Évora por 4-1 e 1-0, e obtem os resultados de 3-1 e 1-2 em luta com o União de Coimbra; perante o Salgueiros, do Porto, as marcas são 2-0 e 2-3.

Importa salientar quão briosos e disciplinados foram os atletas barreirenses, ao longo de tão exaustiva caminhada.

Ao seu comportamento não é estranho o método e a acção directiva sob a presidência do dr. João da Costa Figueira, imprimindo orientação consciente e fomentando o interesse, a fé nos destinos da colectividade. Bem secundado por um grupo de sócios dedicados, pelo orientador técnico Armando Ferreira e pelo treinador Francisco Camara, ambos internacionais de real mérito, simbolos eloquentes do valor desportivo local, foi possivel juntar talvez outro titulo á brilhante actividade dos jogadores.

A distinção resulta dos atletas barreirenses terem realizado 44 jogos e todos quererem registar o maior numero de presenças, não arredar pé, esgotando-se fisicamente nas partidas efectuadas, nisto residindo o brio; e terminarem o campeonato (ou melhor campeonatos!) sem a aplicação de qualquer sanção disciplinar —assim mostrando louvável disciplina.

Em maré alta de vibração está a numerosa massa associativa do Barreirense, que não esconde a alegria e a exterioriza onde quer que seja, correcta e nobremente.

Lembre-se, por exemplo, a organização dos comboios especiais e viagens em autocarros, quando das deslocações para Evora (2) e Coimbra, estabelecendo verdadeiro perigo de contágio até para os desportistas de facção partidária oposta, e tenha-se presente o trabalho, a dedicação e o vigor postos ao serviço duma construção admirável destinada a enriquecer notávelmente a terra.

Duas razões poderosas de entusiasmo e duas realidades, ambas convincentes, uma a caminho de conclusão que assinala extraordinário esforço—o belo ginásio-sede—outra, uma certeza honrosa e justa— a entrada na Divisão Maior.

E apetece-nos concluir esta nossa crónica, com os versos expressivos e felizes dum poeta cem por cento *barreirense*—sr. Jorge Soares—escritos há um bom par de anos quando a incerteza pairava sobre tantos amigos:

Uma esperança que não finda,
Uma fé que tudo vence,
Um valor mais alto ainda,
E um só nome — Barreirense!

Na sala principal da actual sede do clube, onde somos recebidos gentilmente, esta quadra é o cartão de visita que, na parede central, em caracteres bem visiveis, grita há muito tempo a firmeza de convicções do povo trabalhador, ordeiro e bom da margem Sul do Tejo, do qual o Futebol Clube Barreirense é o mais lidimo embaixador desportivo.

JOÃO DIAS

## PROVAS DA A. F. L.

### Os desafios desta manhã

*A A. F. L. marcou para esta manhã dois desafios de desempate. Lutas decisivas, tiveram, portanto, especial interesse para os adeptos dos quatro clubes intervenientes nas partidas.*

*No campo do Vitória defrontaram-se o Parede ultimo classificado da 2.ª Divisão da A. F. L. e o Pero Pinheiro, campeão da 3.ª Divisão. Com uma vitória para cada lado, tornou-se necessário este desafio para se esclarecer a passagem de Divisão.*

*Em Santo Amaro, o Cascais e o Sacavenense, que há oito dias empataram (0-0) voltaram a defrontar-se para decidirem qual seria o adversário do Operário Vilafranquense na final do torneio da taça «Ribeiro dos Reis».*

### Parede, 1—Pero Pinheiro, 0

Jogo no campo do Vitória. Arbitrou o sr. Manuel Nunes e os grupos formaram:

*Parede*—Arrepia; Germano, Rocha e Mafra; Dinis e Paulo; Januário, Pote, Flávio, Reis e Gaspar.

*Pero Pinheiro*—Pedro; Oliveira, Ferreira e Amadeu; Calvela e Fernando; Joaquim, Armando, Hugo, Gerez e Rosa.

A primeira parte decorreu com acentuado equilibrio., Todavia, as melhores oportunidades de golo pertenceram ao Pero Pinheiro, mas, aos 20 minutos, após a marcação de um «livre», a favor do Parede, este fez o unico golo do desafio, por intermédio de Dinis.

Na segunda parte assistiu-se a intenso domínio do Pero Pinheiro, mas os seus avançados, sem sorte, não atinaram com o remate. A defesa do Parede teve trabalho brilhante, sobretudo Rocha, que foi o melhor jogador no terreno. Arbitragem boa, aliás facilitada pela correcção.

### Sacavenense, 1—Cascais, 0

Jogo no campo Santo Amaro, arbitrado pelo sr. Fernando Santos.

Os grupos alinharam:

*Sacavenense*—Garcia; Orlando e Simões; Leonel, Vasco e Gomes; Camilo, Santos, Arnaldo, Cardoso I e Cardoso II.

*Cascais*—Borrego; Ramos e Ceiça; Neto, Aires Martins e Ildefonso; Pereira da Silva, Fernandes, Barros, Américo e Cruz.

Havia, apenas, três minutos de jogo quando o Sacavenense obteve a unica bola do encontro, por intermédio de Cardoso I.

Os Cascaenses reagiram depois, mas as melhores fases pertenceram aos sacavenenses. O grupo de Sacavem foi beneficiado, ainda, com duas grandes penalidades, marcadas respectivamente por Santos e Cardoso II, mas os remates foram atirados á figura de Borrego.

Na segunda parte, o Sacavenense teve melhores oportunidades de elevar o marcador, mas os avançados não atinavam convenientemente com a baliza.

Já perto do final, o arbitro viu-se forçado a expulsar Ceiça. Os jogadores de Cascais exibiram-se com dureza, o que prejudicou o bom andamento da partida.

Não restam duvidas de que o Sacavenense mereceu bem a vitória, pelo apêgo que pôs na luta e pelo jogo mais prático que exibiu.

A arbitragem foi dificil.

## TÉNIS

### Terminaram os Campeonatos do Sul (3.ª categoria)

Disputaram-se as finais dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, organizados pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, nos «courts» da Tapada da Ajuda. O torneio decorreu com a maior regularidade, bastando dizer-se que, tendo reunido 25 inscrições em singulares-homens e 14 em pares-homens, as duas competições se desenrolaram sem que houvesse de assinalar uma unica falta de comparência.

As finais foram assistidas por numeroso publico e proporcionaram, nas duas referidas provas, lutas de muito interesse e expectativa. Não foi sem dificuldade que os novos campeões alcançaram os títulos, pois os adversários, na final, deram sempre a melhor réplica. Os resultados foram os seguintes:

*Singulares-homens*—Vítor Amador v. João Mendonça por 8/10, 6/2 e 6/4; *pares-homens*—Jean Duthois-F. Heirbrant v. Henrique Brandão-J. A. Morrison por 6/3, 1/6 e 6/1; *pares mistos*—Mesquita e Carmo-Carmen Palácios v. António Castelo Branco-Teresa Castelo Branco por 6/2 e 6/0.

No final das provas, o presidente da F. P. L. T., eng.º Rodrigo de Castro Pereira, felicitou os finalistas e procedeu á entrega dos prémios. Todos os novos campeões são jogadores que representam o Sporting.

### Os primeiros encontros dos Campeonatos do Sul de 2.ª categoria

A temporada de ténis vai prosseguir com os campeonatos do Sul de 2.ª categoria, a realizar nos «courts» do Sporting, sob a direcção do sr. dr. Antero de Abreu, director da F. P. L. T..

A competição despertou grande interesse, a avaliar pelo numero de inscrições: 23 e 14, respectivamente, em singulares e pares-homens.

Os primeiros encontros realizam-se amanhã, estando o programa assim elaborado: *ás 17 horas*—Pedro de Vasconcelos (2.ª) c. João Mendonça (3.ª) e João Graça (3.ª) c. João Caetano (3.ª); *ás 18 horas*—J. A. Piano Martins (3.ª) c. P. Costa Santos (2.ª); *ás 19 horas*—Rui Pereira (2.ª) c. W. Orton (2.ª) e Manuel Vinhas (2.ª) c. A. Campos Andrada (2.ª).

Para depois de amanhã, estão marcados os seguintes encontros: *ás 18 horas*—H. Mineiro (3.ª) c. Lima Mayer (s/cl.) e V. Nunes da Ponte c. Gerardo Maia (2.ª); *ás 19 horas*—Vítor Amador (3.ª) c. P. Castelo Branco (3.ª) e F. Heirbrant-J. Duthois (3.ª) c. Viveiros Pinto-José P. Pessoa (3.ª).

### Fez-se o sorteio da Taça «D. José de Verda»

Na sede da F. P. L. T., procedeu-se jjá ao sorteio dos encontros da eliminatória da zona Sul, do Campeonato Nacional, entre clubes, 3.ª categoria, prova vulgarmente designada por «Taça D. José de Verda». Inscreveram-se 7 equipas: Sporting (duas), Benfica, C. T. Oeiras, Instituto Superior Técnico, I. S. Agronomia e o novel Clube Nacional de Ginástica, do Parede, estreante em competições de ténis.

A primeira eliminatória comporta os seguintes encontros:

Benfica c. Sporting B, no dia 22, ás 17 e 30 h., nos «courts» do C. I. T. (Amoreiras); Sporting A c. C. T. Oeiras e I. S. Técnico c. G. N. Ginástica, ambos no dia 23, ás 16 horas, respectivamente, na Tapada da Ajuda e Oeiras.

## Portugal-Bélgica

**(Continuação da página anterior)**

*época presente. Estas homenagens serão prestadas no intervalo que separa os jogos Belenenses-Flamengo e Portugal-Bélgica.*

*Os jogos Belenenses-Flamengo e Portugal-Bélgica estão marcados para as 16 e 18 horas, respectivamente.*

*Salvo qualquer mudança á ultima hora as equipas portuguesa e belga apresentam-se assim formadas:*

*PORTUGAL—Ernesto; Virgilio, Felix e Serafim (Bel.); Serafim (Boavista) e Francisco Ferreira; Rogério, Travaços, Ben David, Caiado e Bentes.*

*BÉLGICA—Boogaerts; Anoul, Carré e Van Brandt; Van Der Anwera e Mees; Van Gestel, Van Steeland, Mermans, Girard e Sermon.*

*Arbitro, Generoso Datillo.*


**Vai ao Futebol?**

Jante no agradável ambiente do **RESTAURANTE MARGINAL** — Serviço á lista no Restaurante e, na cave, almoços ou jantares a 10$00.
**Rua Damião de Gois, A-B-B-3—ALGÉS**

**Na Cave do Café Portugal**
**Ar condicionado, temperatura agradável**
***Bom serviço de restaurante***
***Preços moderados***
***AMANHÃ, AO ALMOÇO:***
**PESCADA A ESCONDIDINHO**

**TOBEL**

Desinfecte a sua boca, branqueie os dentes, evite a carie e fortaleça as gengivas, usando:

**DENGIVA**

**ANTI-ÁCIDA**

**DENGIVA** supera tudo que existe no género.

**TUBO NORMAL ESC. 7$50 — TUBO DUPLO ESC. 14$00**

**Boas notícias para os fumadores!**
**Encontra-se à venda, acabada de chegar, nova remessa do acreditado cigarro Americano**
**CHESTERFIELD**
**SEMPRE O MELHOR**

# Aspectos do Teatro francês (5)

por *Luís Francisco Rebelo*

Passámos em revista, nos artigos anteriores, ás ultimas criações das cenas oficiais, os espectáculos compostos por obras de dramaturgos franceses e os apresentados pelas companhias de jovens. Resta falar das peças estrangeiras que neste momento se representam em Paris. A elas dedicaremos a presente crónica—com que ficará concluida a viagem que, na companhia do leitor paciente, empreendemos através dos teatros parisienses.

Imediatamente após a libertação, o teatro estrangeiro conheceu um periodo de larga representação nos palcos franceses. Os quatro anos da ocupação haviam obrigado o teatro francês a viver fechado sobre si mesmo, sem qualquer possibilidade de contacto com a produção dramática dos outros países—nem sequer com a própria Alemanha ocupante, pois, como é sabido, o teatro do III Reich se caracterizou pela sua total inexistência. A partir de 1944, porém, os nomes de Garcia Lorca, Steinbeck, Priestley, Leonov, Noel Coward, Tennessee Williams, e outros começaram a surgir nos cartazes. Hoje, a percentagem de peças estrangeiras é mais reduzida: são apenas oito as que actualmente se encontram em cena, incluindo o *Conto de Inverno*, de Shakespeare, e a *Magia Vermelha*, do belga Chelderode, ás quais já nos referimos em artigos anteriores. Já também falámos do *Tio Vania*, de Tchekov, e de *Uma verdade para cada um*, de Pirandello—que já conheceu, nesta mesma temporada, um outro grande êxito com o *Henrique IV*, interpretado por Jean Vilar.

O teatro Sarah-Bernhardt reedita um sucesso de há mais de vinte anos: a peça policial americana *O processo de Mary Dugan*, de Bayard Veiller, iniciadora de um género que fez, e ainda continua a fazer, escola. De um modo geral, porém, a cotação da dramaturgia americana contemporanea na bolsa teatral francesa é muito baixa: a presente temporada assistiu já aos três fracassos sucessivos de *Harvey*, de Mary Chase—apesar da tradução de Marcel Achard e do desempenho de Fernand Gravey—de *Mister Roberts*, de Joshua Logan e Thomas Eggen—apesar da encenação de Claude Dauphin—e de *Uncle Harry*, de Thomas Job—apesar da interpretação de Jean Marchat e da grande Françoise Rosay. No teatro dos Mathurins ensaiava-se, á data em que deixei Paris, *A herdeira*, de Ruth e Augustus Goetz, traduzida pelo dramaturgo Louis Ducreux, encenada por Marcel Herrand e desempenhada por Michele Alfa e Jean Marchat. Todos que me lêem têm presente o êxito que esta peça alcançou, ainda há bem pouco tempo, em Lisboa. Que acolhimento irá reservar-lhe o publico francês?

Restam *A tragédia optimista*, de Vishnevski, apresentada por Clément Harari e pelo seu corajoso Teatro Independente, no palco do Verlaine, e *Maitre après Dieu*, de Jan de Hartog (de quem acaba também de estrear-se, no teatro Gramont, a *Morte de um rato*): dois dos espectáculos mais sérios que neste momento se representam em Paris.

*A tragédia optimista*—para que o compositor brasileiro Dino Castro escreveu um ajustado comentário musical, e o cenógrafo Berthon construiu um «décor» que merece salientar-se pela economia e eficiência dos meios empregados—é um vasto fresco que põe em jogo a dignidade do homem, as suas responsabilidades perante si próprio e perante os outros, num periodo de grandes transformações sociais. O titulo, aparentemente contraditório, explica-se se atendermos a que o autor se propôs—como lucidamente observou o critico italiano Ettore Lo Gatto—«mostrar a tragédia, a ruina e a morte, a uma luz de optimismo, a uma luz de afirmação de vida». A acção de *A Tragédia optimista* inscreve-se directamente na história, mas o seu autor, transcendendo os limites imediatos do momento histórico que fixou nos seus três actos, soube encará-lo em função do seu dever. Eis, indiscutivelmente, uma peça que, pelo seu tema, pela densidade do seu conteudo, aponta ao teatro contemporaneo um caminho rico de perspectivas humanas. Acrescente-se que, do ponto de vista técnico, *A Tragédia optimista*, pelo dinamismo contagiante do seu estilo, pela larga e directa comparticipação que o publico é chamado a tomar no espectáculo, contém preciosos ensinamentos que deveriam meditar todos quantos estão empenhados numa verdadeira e profunda renovação da arte dramática.

*Maitre après Dieu*, de Lan de Hartog, dramatiza um caso de consciência de uma trágica e dolorosa actualidade: O comandante de um cargueiro que transporta a bordo cento e quarenta e seis judeus que procuram fugir ao inferno dos campos de concentração nazis vê-se impedido pelas autoridades sul-americanas primeiro, e norte-americanas depois, de desembarcar o seu carregamento humano. Todos, á sua volta, o aconselham—e os conselhos depressa se transformam em intimações acompanhadas de ameaças e de sugestões cavilosas—a levar esses homens para o porto alemão de onde partiram. Mas a consciência do comandante ergue-se acima das suas conveniências pessoais, da sua comodidade pessoal, e revolta-se contra essa traição aos mais sagrados deveres da solidariedade humana. Através de uma simplicidade de processos que evoca a grandeza da tragédia antiga—há evidentes analogias entre a peça de Hartog e o tema da *Antígona* de Sófocles—*Maitre après Dieu* arrasta-nos invencivelmente para o centro do debate que se trava entre a consciência do comandante do cargueiro e as pressões exteriores que procuram levá-lo a capitular, a tornar-se cumplice da iniquidade e do massacre.

Há perto de dois anos que esta peça—á qual Jean Mercure criou, com a sua encenação, um ambiente angustiante e sugestivo—se mantém no cartaz: o que demonstra que os grandes problemas do nosso tempo, quando tratados com dignidade e realismo, interessam sempre o publico. E permitir que se chegue a esta reconfortante conclusão não será, por certo, um dos menores méritos da peça de Jan de Hartog.

* * *

Através de caminhos diferentes, de processos que á primeira vista podem afigurar-se irredutiveis, o teatro do nosso tempo procura atingir—conseguindo-o de umas vezes, falhando em outras—um objectivo comum: exprimir o homem, na profunda e complexa realidade das suas relações com a época em que vive. Indicámos, ao longo destas breves crónicas, os nomes de vários dramaturgos e de várias obras—de entre as que actualmente estão em cena nos palcos de Paris—que buscam alcançar esse objectivo. Outros dramaturgos indicámos, porém, que, começando por voltar as costas ao seu tempo e á história, acabam por voltar as costas ao homem—negando-o. Mas a esses, depressa também os outros homens e a história voltam as costas—e os negam.

LUIS FRANCISCO REBELO

*Clement Harari e Marc Cassot numa cena de «A tragédia optimista»*

# José Lins do Rego

(Continuação da 1.ª página)

## A tarde literária no Museu João de Deus

de Pernambuco, obra que de sobejo chega para encher o nosso coração de orgulho, e que basta para justificar e reclamar a nossa acção no Brasil.

Pernambuco desta Olinda, das capitanias de D. João III, do Recife, das Irmandades Lusitanas, de Gilberto Freire—o do «Esforço português no Mundo»—, de Assis Chateaubriand, o grande amigo de Portugal, da Faculdade de Direito, da vida trepidante, em todos os aspectos te reconheci, e o segredo do teu encanto desvendou-mo José Lins do Rego.

Foi este homem que me ensinou a ver-te com humanos olhos e alma aberta.

Com ele auscultei em ti o pulsar da Amazónia, e a ele confiei o pasmo que tirei da contemplação das levas dos desgraçados, que desde o interior do Ceará por aqui passam em busca de fortuna no Inferno Verde que nos dá a nós a borracha e a eles inomináveis misérias.

Eu devo isto tudo a José Lins do Rego.

Nós devemos-lhe a sua lídima amizade pela nossa pátria, devemos-lhe o preito á nossa Língua e á nossa raça que é toda a sua obra, devemos-lhe a rara grandeza lusitana da sua alma.

Não fica aqui a paga, porque não podemos pagar-lhe. Estas palavras são apenas o selo da compreensão e do reconhecimento, são o abrir comovido dos nossos braços ao Irmão Brasileiro, na sua romagem á nossa casa lusitana. — J. F.

Foi uma tarde de pura arte e alta expressão luso-brasileira a que ontem decorreu no Museu João de Deus, casa de poetas, musicos e prosadores, sempre aberta ás iniciativas do espírito, por graça do seu director João de Deus Ramos. Ontem, foi o abraço a um dos brasileiros n.º 1, o que trocou em palavras afectivas, ao receber comovidamente José Lins do Rego, no seu regresso de Estocolmo, para passar dez dias entre os seus irmãos portugueses. A palavra do dr. Joaquim Manso, sentida e elevada; a quente expressão de amizade posta na saudação do dr. João de Barros; a analítica dissecação literária desenvolvida por Casais Monteiro; o equilibrado paralelo feito nos comentários de Candido de Oliveira, na sua qualidade de intérprete das massas desportivas, tal como o é, no mais alto plano, o autor do «Menino de Engenho»—tudo isso foi o que ontem se viu e ouviu no Museu João de Deus, onde João Villaret leu uma carta muito significativa do escritor Guedes de Amorim.

Alma Flora, lendo uma página de carácter popular de Lins do Rego; Assis Pacheco erguendo o publico, com outra página do homenageado, sobre os poetas e as poesias portugueses; ainda Villaret, dizendo duas belas poesias de Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, completaram o quadro profundamente afectivo desta tarde, em que a voz de José Lins se ouviu para alguma coisa mais do que um simples agradecimento: disse que o não surpreendera a notícia desta saudação publica, porque ele a esperava e desejava de todo o coração, disse com mágoa, que no Brasil vão morrendo as tradições lusitanas e, disse, ainda, que em Lisboa tinha encontrado de novo o pátrio lar—mais do que as grandes avenidas, possivelmente iguais em todo o Mundo, o que na velha urbe há de parecido com o seu Recife, casas baixinhas mas estreitas, pedrinhas brancas nas suas ingénuas calçadas...

Foi tudo isto a tarde de ontem, do Museu João de Deus, que terminou em verdadeira sequência cinematográfica de «gros plan»: Lins do Rego, como as grandes e famosas vedetas de cinema europeu ou do desporto internacional, foi assaltado pelo publico e não teve mãos a medir, na concessão de autógrafos!

O espírito tomou o seu lugar, e ainda bem!

# Os santos populares

Em honra dos santos populares há esta noite baile no Lisboa Clube do Rio de Janeiro e no Clube Estefania, promovido pelos finalistas do Externato Garcia da Orta, com a colaboração de artistas da rádio e variedades.

### Em Seixas

Em honra de S. Bento, realizam-se, em Seixas, linda aldeia da margem do rio Minho, festas marcadas para os dias 10 e 11 de Julho. As fronteiras estarão livres nesses dias e tomarão parte duas bandas de musica nos arraiais.

### Festas do S. João no Oquei Clube da Curia

No Oquei Clube da Curia, efectuam-se, nos dias 23 e 28, vistosas festas, com a colaboração do Rancho dos Olivais, da Anadia, e de duas orquestras. Haverá, também, desafio de óquei em patins, entre o grupo local e uma equipa de Coimbra e, além de uma sessão de fogo de artifício, uma maravilhosa «Serenata no lago», em barcos ornamentados e iluminados. No recinto, haverá barracas de leitão, sardinha assada e outros petiscos.

### O S. João da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Revivendo uma velha tradição, efectuam-se, nesta cidade, nos dias 23 e 24, os festejos de S. João da Figueira, que, como nos anos anteriores, vão chamar a esta cidade milhares de forasteiros.

Levados a efeito pela Camara e Comissão Municipal de Turismo, que agregou a si uma comissão de activos figueirenses, esta trabalha afanosamente sob a presidencia do sr. dr. Ernesto Tomé, presidente daquele organismo oficial.

Do programa que vai ser distribuido, fazem parte concertos musicais, exibição de ranchos folclóricos da Figueira e da região; festivais nocturnos, com fogo de artifício, fornecido por um dos melhores pirotécnicos de Viana do Castelo; missa solene com procissão; o II Salão Automovel no Casino Peninsular; Parque de diversões na esplanada do Quebra Mar; verbena de beneficência da «Obra da Figueira» no jardim recreio das crianças; iluminações nos recintos dos festivais e exteriormente em todos os edificios publicos e particulares, banho Santo, etc.

# PEQUENAS NOTICIAS

### DESASTRES

DESASTRE DE VIAÇÃO—O carroceiro Domingos Raimundo Ferreira, de 27 anos, natural de Vialonga, conduzia, hoje, uma galera, perto de Santa Iria, puxada a duas muares, quando passou uma camioneta que, espantando os animais, precipitou por uma ribanceira o veículo e o seu condutor. Levado ao hospital de S. José, verificou-se que o Domingos sofrera fractura de um braço.

QUEIMADO COM AGUA A FERVER—Os bombeiros voluntários dos Olivais conduziram, em estado grave, ao Hospital de S. José, um rapazinho de 3 anos, de nome Manuel, que, na Quinta do Rosal perto daquela localidade, se queimou com água a ferver.

O PERIGO DAS PRESSAS—Esta manhã, quando pretendia descer, na Rua Maria Pia, de um autocarro em andamento, caiu e feriu-se gravemente na cabeça a serviçal Ilda Tavares Freitas, de 15 anos, moradora na Praça do Chile, 119, 1.º, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

### EXCURSIONISMO

A Casa de Entre Douro e Minho promove de 23 a 26 do corrente uma excursão a Braga, por ocasião das festas de S. João. Haverá paragens em Condeixa, Coimbra, Porto e, no regresso, no Gerez, Guimarães, Amarante, Vila Real, Tondela, Caramulo, Figueira da Foz e Alcobaça. As inscrições fazem-se na Rua dos Fanqueiros, 221, ou na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º.

## Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, marcada para amanhã, o sr. dr. Rocha Souto, como já foi anunciado, apresentará um trabalho subordinado ao titulo «O Instituto da adopção e a reforma do Código Civil», tema que é aguardado com o maior interesse.

## SUFRAGIOS

**Marie Louise Léglise Vidal**

Comemorando o 7.º aniversário do seu falecimento, será rezada missa por sua alma, amanhã, 2.ª feira, pelas 10 horas, na igreja do coração de Jesus (St.ª Marta).

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

## A Agência Salgado
**inaugurou ontem as suas novas instalações**

A Agência Funerária Salgado, que há 30 anos começou a sua actividade num modesto estabelecimento da Rua da Beneficência, n.º 3, onde é actualmente a sua primeira filial, inaugurou ontem, na Rua de Santa Marta, 43-B, defronte do Hospital Escolar, as suas novas instalações.

Numa propriedade própria, onde dispõe de um salão de exposição com cinquenta metros de fundo e dez de largura, com tudo o que existe de mais moderno no ramo da sua especialidade, ficam instalados os seus serviços centrais, de tal modo que a oreditam como uma das principais casas do género no nosso País.

A' grande persistência e honestidade dos negócios do seu proprietário sr. Salgado Figueira se deve tão grandiosa obra. Possui a Agência Salgado, além destes dois estabelecimentos, filiais na estrada de Benfica, 673, em Almada, Monte de Caparica, Cova da Piedade, Mutela e Venda do Pinheiro e subagencias em Faro, Caldas da Rainha e S. Miguel (Açores) e a sua garagem composta de vinte carros de todas as categorias, em Lisboa, na Rua Almirante Barroso, 11, A.

## Fundou-se nas Caldas
**uma nova agremiação recreativa**

CALDAS DA RAINHA, 12.—Em sessão solene, presidida pelo presidente do município, sr. dr. Augusto Saudade e Silva, inaugurou-se mais uma colectividade cultural e recreativa na cidade, o Grupo Cénico e Rercreativo «Os Pelicanos». Assistiram autoridades e entidades oficiais e representantes de colectividades, tendo usado da palavra, além do presidente, os srs. tenente José Nunes Ferreira, Jaime de Oliveira e Ramiro de Sousa, presidente da comissão organizadora.

## CASINO ESTORIL
**HOJE — DOMINGO**
*Sensacional Programa de Variedades*
apresentado por
**ROMAN JACOWLEW**
que além da sua magnifica orquestra em exibições o
**BALLET «MILLOS»**
e os grandes bailarinos de Saint Germain-des-Près
**NEW BOPPERS**
verdadeiramente extraordinários no SWING
AS ORQUESTRAS
**ALMEIDA CRUZ — ASES DO RITMO e «YACHT-CLUB»**
**PREÇOS:**
No Restaurante — Entrada, 10$00. No «YACHT-CLUB» e «WONDER-BAR», consumo minimo, 25$00
NO «HALL» ás 21 horas
**XADREZ INTERNACIONAL**
entre o Grupo de Xadrez de Lisboa e Club de Ajedrez Ruy Lopez-Tivoli, de Barcelona

## Estofos — Decorações
**Fabrico e restauro — maples e cortinados com rapidez e garantia, aceito tecidos fornecidos pelos f.x.mos Clientes**
**Alvaro C. Valverde** — FABRICANTE
R. Santo António dos Capuchos, 80, r/c. ● Telef. 49686 ● Orçam Grátisentos

# DIARIO de Lisboa

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Caem aguaceiros nas ilhas britanicas, por acção de uma depressão centrada a Oeste da Escócia. Há trovoadas na parte Sul da França, por acção de uma depressão localizada naquela região. Na Peninsula Ibérica, há bom tempo, em virtude da acção conjunta do anticiclone, centrado a Noroeste dos Açores e de uma depressão temperada na parte Sul da Espanha. Em Portugal há forte nebulosidade na faixa costeira ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Ceu de fraca nebulosidade. Vento do quadrante Noroeste, moderado a fresco, nas regiões montanhosas e na faixa costeira ocidental, a Sul do Cabo Carvoeiro.

Vento fraco a bonançoso de Norte, nas regiões baixas interiores, nas costas Norte e do Algarve. Temperatura estacionária.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica. 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Zil— Avenida da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia 7-A (Tel. 51451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 Tel. 42453); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel 62347); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); União— Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 38132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 6 3961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos —Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27478).

## PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Relato do desafio Portugal-Bélgica; 19 e 45, Marchas—Junção de programas; 20, «O caso do dia»: O Circuito Internacional Automobilistico do Porto; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

*Programa A*—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Crónica Tauromáquica»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

*Programa B*—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, «Jornal»; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários Desportivos»; 21, Cançonetas; 21 e 15, «Sessenta minutos em Coimbra»; 22 e 15, «Rescaldo da Semana»; 22 e 30, Programa dos associados; 23 e 30, Musica de dança; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 8 ás 9 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45.—«O amor precisa de escola».
GINASIO—A's 21 e 45—«A menina está louca».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.
S. LUIS—«Pigmalião».
TIVOLI—«Noite após noite».
EDEN—«O homem das calças pardas».
S. JORGE—«O fantasma do deserto».
POLITEAMA—«Tótó desceu á cidade».
CAPITOLIO—«A escola da rua».
ODEON e PALACIO—«Jezebel a insubmissa».
OLIMPIA—«Nas garras do crime».
JARDIM—«Entre duas mães».
LIS—«O tesouro e os piratas».
TERRASSE—«Um dia em Nova-Yrk».
PROMOTORA—«Zona proibida».
R. AMADORA—«Liberdad evigiada».
CHABY (Algueirão)—«Marido ideal».

## Município do Funchal

FUNCHAL, 17.—Tomou ontem posse do cargo de presidente da Camara Municipal do Funchal o major-médico sr. dr. João Valente Bartasar.—(ANI).

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

A empresa proprietária do Teatro Maria Vitória informa-nos de que uma das principais razões por que não se chegou a acordo sobre uma temporada de comédia naquele teatro foi também resultante do fraco elenco apresentado, pois a actriz Teresa Gomes, também inicialmente incluida, optou, depois, por fazer parte do conjunto que o actor Manuel Santos Carvalho está a organizar.

—No Teatro Gil Vicente, do Porto, realiza-se hoje o segundo e ultimo espectáculo de Teatro Experimental.

—Deve considerar-se dissolvida a companhia que desde Abril esteve a trabalhar no Teatro Avenida.

—A empresa Portuguesa de Espectáculos está em negociações para, em Julho, apresentar em Lisboa e Porto a companhia que actualmente se encontra em Barcelona, e que se apresentaria com todos os artistas, que estrearam em Madrid, no espectáculo «Sol de Portugal».

—Alguns dos nossos cenógrafos receberam a encomenda da execução de cenários para os novos teatros de Gabela e Nige, em Angola.

—No Teatro Scala, de Milão, alcançou grande êxito na interpretação da ópera «Aida» a cantora Constantina de Araujo, filha de portugueses e italianos, e natural de S. Paulo (Brasil).

—Parte amanhã para França, via Madrid e Barcelona, o artista-empresário Erico Braga.

—O cantor Martinho Severo, que há anos partiu para o Brasil, fez agora a sua estreia no Rio de Janeiro, como declamador.

—No Teatro Apolo, continuam os ensaios do repertório do grupo artistico «Os 6 novos», que, por motivos independentes da sua vontade, ainda não puderam iniciar a sua anunciada digressão pela Provincia.

## A preferência do publico

«A *prémiére* de ontem, escreveu Matos Sequeira no «Seculo», a propósito da estreia de «O amor precoce de escola», no Teatro Nacional», deu mais uma vez a prova de que o escol do publico elegante da capital tem uma preferência decidida por este teatro. Casa cheia de alto a baixo, muita gente conhecida e um ar de interessada expectativa em todas as caras».

Referindo-se ao desempenho da comedia de Benavente, Matos Sequeira escreveu «Palmira Bastos encarna a figura da «Tia Benedita» com a sua excepcional autoridade de comediante, o seu saber incontestavel e a sua leveza de actuação que é maravilhosa e surpreendente... Amelia Rey Colaço, que interpretou a vulcanica «Vitorina», uma pilha de nervos sempre em crise de explosão, esteve perfeitamente dentro da personagem, com aquela inteligência e dignidade artistica que todo o publico conhece. Na «Maria da Luz», irmã de «Vitorina», cujos nervos exigiam uma contensão de estremeções sismicos, para no fim de cinco anos poder explodir convenientemente. Mariana Rey Monteiro deu-nos a sua agradavel silhueta num pequeno papel que só no segundo acto lhe permitiu algumas cenas de prova. E o publico soube entendê-la e aplaudi-la. A grande naturalidade de Raul de Carvalho, julgamo-la de aplaudir inteiramente, porque dá ao papel a unica forma de ser posto no seu valor próprio. Esteve muito bem em todos os actos».

E a terminar: «O publico aplaudiu no final dos actos a interpretação, a peça e a cena, que estava pintada, arranjada e decorada com o melhor bom gosto...».

## O Teatro do Povo

### apresentou-se ontem na Junqueira

Vasco de Mendonça Alves quando pega na pena para fazer teatro, molha-a no calor romantico, singelo e puro da alma popular, com ela escrevendo lindas imagens, figuras de presépio, ingénuas e simpáticas, na sua transubstanciação. Ás vezes pode dizer-se: o povo já não fala nem procede assim. Mas, para lá do seu tumultuoso e inquieto sentido da vida, das suas exaltações de hoje, das suas preocupações perante os problemas—por que não admitir aquela poesia de aguarela suave, em que Vasco de Mendonça Alves situa as suas figuras?

A peça que ontem nos deu o Teatro do Povo, no Pátio da Junqueira, pertence a essa galeria em que o dr Vasco de Mendonça Alves conseguiu uma verdadeira e suprema maestria. «A Rua», com os seus vícios e virtudes, formadora de caracteres, é o primeiro elemento social da peça, onde há romanticos fidalgos dados á prática do bem e do mal, e gente do povo que triunfa pelas suas virtudes natas e inatas. Sem deixar de ser humana, é romantica; sem deixar de ser comovente, é divertida; sem deixar de moralizar, faz crítica irónica; e sem deixar de ser alegre, entristece. Tal é a peça de Mendonça Alves, pouco audaciosa, sem duvida, mas parece que muito de acordo com a qualidade do publico a que tem de destinar-se.

Uma interpertação adequada, por parte de Emilia de Oliveira, Henrique Santos, Beatriz de Almeida, Margarida de Almeida, Paiva Raposo e Pedro Lemos, orientados por Alberto Ghira, contribuiram para o êxito do espectáculo de ontem a que o sr. dr. José Manuel da Costa, talvez num acto de revisão dos valores que orienta superiormente, quis dar o testemunho da sua presença. Por milagre, dois bonitos cenários de casa de bonecas couberam na caixinha de surpresas que é o simpático Teatro do Povo, daqui a pouco de corrida por essas terras do País, dando ao publico provinciano um arzinho da graça lisboeta. E oxalá esta peça continue, porque de mau gosto, está o Mundo farto.—*M. A.*

## Alma Flora

### também tomará parte na homenagem a Alves da Cunha

Os organizadores da festa a Alves da Cunha tiveram a intenção de apresentar um programa que, sendo pequeno no tempo da sua realização, fosse valorizado pela sua concepção, em tudo digna da categoria do mestre que vai ser homenageado na quinta-feira, pela empresa do Ginásio. Desse modo, e para que tudo tivesse o verdadeiro significado que pretendia dar-se-lhe, houve o cuidado de se elaborar um programa para cuja interpretação fossem convidados os intérpretes mais de acordo com as intenções dos seus organizadores. Eis porque, para a festa de quinta-feira, foi convidada a ilustre artista brasileira Alma Flora, que, no acto «Um serão no Ginásio», terá também o seu papel a desempenhar.

Alonga-se, assim, a lista dos artistas, que conta ainda com a colaboração de Lucilia, Lalande, Assis, Villaret, António Silva, Luís Filipe, Armando Cortês, Canto e Castro, a primeira bailarina Ana Maria e o professor Louis Boulton, á frente do famoso Quinteto Nacional de Sopro (da Orquestra Sinfónica da E. N.).

Comparecerão dezenas de antigos alunos do mestre que será também homenageado com um primoroso programa.

## Um debate sobre touros

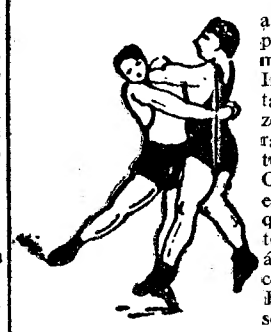
### após a exibição de dois filmes sobre motivos de Espanha

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 15, realiza-se, no Cinema Capitólio, uma sessão extraordinária sobre touros, que ficará memorável. Exibe-se o famoso documentário de Alfredo Marquerie, em que aparecem na plenitude das suas faculdades Vicente Pastor, Mazantini, Gallito, Belmonte, Gitanillo de Triana, Gaona, Sanches Mejias, Lalanda, Ortega, Manolete, etc., abrindo-se depois um debate em que falarão pró e contra os «toiros» alguns intelectuais e um representante da Sociedade Protectora dos Animais. Como das corridas de tonros se arranca uma arte peninsular perfeitamente caracteristica, segue-se a exibição do filme «Capricho Espanhol», de Rimsky Korssakoff, com Ballet Russo de Monte Carlo, em que actuam os célebres dançarinos Tamanova e António.

Para assistir a esta sessão extraordinária basta inscrever-se á entrada daquele cinema.

## Grande Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

### Hoje, o extraordinário combate entre Henri Bury e Mario Matassa, dois campeões de rara classe



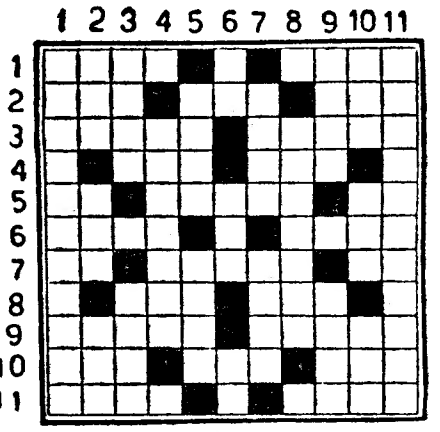
O publico continua a correr ao Coliseu para ver o mais formidável campeonato Internacional de Luta que se tem realizado em Portugal para disputa do «Cinturão de Safiras e Ouro», uma preciosa e rara joia atlética que se encontra patente ao publico no átrio daquela grande casa de espectáculos. Hoje, ás 22 horas, seis ferozes combates: Em greco-romana, Jean Salomon, campeão suiço, com 100 quilos contra Emile Grosjean, campeão do Beine-Eusey, com 100 quilos e em «catch, Kid Mouralino, o nosso compatriota cabo-verdiano, mais conhecido pelo estrangulador, com 95 quilos contra Roger Drouilet, campeão do Norte, com 100 quilos, Leoni Pellacani, campeão italiano, com 97 quilos contra Maurice Abran, campeão holandês com 100 quilos, André Galliene, campeão corso com 107 quilos contra Robert Herland, campeão da França com 110 quilos e a mais formidável pugna de todos os tempos, Mário Matassa, o mestre dos mestres, campeão da Europa de 1950 contra Henri Bury, o aristocrata do «ring», campeão da Europa de 1951 e ainda Eugénio Gonzales, o «gorila» espanhol contra Guy Bisbau, campeão do Canadá.


## FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.


# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 3141



*HORIZONTAIS: 1—Traspassa. Mar em que desemboca o rio Don. 2—Sapo do Amazonas. Abreviatura de página. Agora. 3—Apelido. Amofinas. 4—Oceano. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 5—Artigo definido. Nacio movido a máquina de vapor. Isolado. 6—Parte superior e posterior do pescoço. Paraiso. 7—Simbolo quimico do gálio. Rijos. Simbolo quimico do escandio. 8—Oferta. Joeira. 9—Dea. Que se faz durante a noite. 10—Lamentos. Satélite da Terra. Para barlavento. 11—Deixam de pertencer a. Certas.*

*VERTICAIS: 1—Antigo nome de três provincias de Espanha. 2—Decametro quadrado. Transpira. Ena. 3—Mau. Grande trágica italiana. 4—Cavas. 5—Cidade do Brasil. Rio da Russia que desagua no Cáspio. 6—Em partes iguais. Preposição. Interjeição de dor. 7—Semente de cereais. Atreve-se. 8—Prepare. 9—Grande romancista francês autor de «Germinal». Lavram. 10—Prega. Catedrais. Fila. 11—Apelido.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3140

*HORIZONTAIS: 1—Pentecostes. 2—Ereo. Anua. 3—Don. Vida. Em. 4—Rs. Mi. Are. 5—Sul. Ladra. 6—Culinária. 7—Tomam. Ria. 8—Ela. Oc. Al. 9—Cá. Egas. Ama. 10—Eles. Pior. 11—Apresentara.*

*VERTICAIS: 1—Pedro. Tecla. 2—Eros. Cola. 3—Nem. Suma. Er. 4—Tó. Gula. Ele. 5—Limoges. 6—Caim. Case. 7—Ondular. 8—Sua. Aria. Pt. 9—Tá. Adia. Aia. 10—Erra. Amor. 11—Sêmea. Clara.*

## A ACADEMIA DE COIMBRA

### celebrou hoje o «Dia de Camões»

COIMBRA, 17. (Pelo telefone)—Na Associação Académica foi esta tarde celebrado o «Dia de Camões», com uma sessão a que presidiu o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, que foi o orador oficial.

Nesta sessão também foi focado o «Grupo dos Amigos do Museu Académico», cuja plano está patente naquela Associação desde as festas da «queima das fitas» e que obteve o maior exito.

## RESTAURANTE CLEMENTINA

Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

*Lucilia do Carmo*

## ADEGA DA LUCILIA

Rua da Barroca, 54-56 Telefone 29387

Almoços, Jantares e Ceias
COZINHA CASEIRA
Fados todas as noites por:
Lucilia do Carmo e Carlos Ramos
A' viola: PAIS DA SILVA
Sexta-feira 22: Mais um almoço de Sexta-feira
MARQUE A SUA MESA

*Carlos Ramos*

**O CREME MATITÉ** é uma fórmula secreta de beleza que nada pode superar.

Quer ter um rosto assetinado e fascinante, semelhante ao dessas célebres mulheres que tudo conseguiram pelos seus encantos?

Use o **CREME MATITÉ.**

# L.T. PIVER

SWAN BRAND

O FERRO ELECTRICO DE COMANDO AUTOMÁTICO COM LUZ AVISADORA

*O único ferro de fabrico inglês que dispensa adjectivos.*

DISTRIBUIDORES GERAIS • SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA. • SECÇÃO COMERCIAL
PRAÇA MUNICIPIO 13 2.º TELEF. 26992-LISBOA

# TINTAS «COURIZAL»

**PARA RENOVAR e pintar cabedal, estofos, etc.—Instruções grátis**

**CASA VARELA**—Rua da Rosa, 321-A, 321-B — (ESQUINA DA RUA D. PEDRO V) — **Telefone 2 8205-3 4275**

Bosch

A VELA de rendimento máximo

PARA TODOS OS MOTORES

E. T. Roberto Cudell, L.da

PORTO Rua Guimarães, 833 Passos Manuel, 30

LISBOA Av. Duque Loulé 112-120

FOTOS Aurea

UMA DEZENA-ESC. 10,00

Entrega Rápida R. DO OURO, 200

# MAXIME

Admirável ambient, com ar refrigerado

OS EXITOS DE QUE MAIS SE FALA EM TODA A LISBOA, COM ENTUSIASMO

VARIEDADES AS 0.15 E 2.15

A SENSACIONAL PARELHA consagrada em definio

## ROCIO y ANTONIO

EM BAILADOS DE RARO DINAMISMO

ERASTO AND HIS DANCERS
ELSIE BAYRON
MARY SOL-LITA VALENCIA
ESTER DE MURILLO

SEMPRE ENCHENTES E VIBRANTES APLAUSOS

UM ASSOMBRO!

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Marfil

Musica constante pelas orquestras

TONY AMARAL com o seu animador MAX

e a vocalista TERESA MALDONADO

TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

# CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

NUM SELECTO AMBIENTE ONDE NÃO HA CALOR

## GRANDIOSAS FESTAS A' PORTUGUESA

BAILARICO — ORNAMENTAÇÕES — SURPRESAS

**GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES, COM**

O Ballet Francês «DANY D» composto por 6 gentis bailarinas

E TODO O ELENCO DE OIRO DO CRISTAL

AS MELHORES FESTAS — AS MELHORES NOITES

as famosas orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY

com os cantores da moda Abreu Moreira e Carlos Rocha

# ARCADIA

O DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES

APRESENTA TODAS AS NOITES

**O PROGRAMA MAIS CATEGORIZADO DA ACTUALIDADE**

COM O EXTRAORDINARIO **BALLET**

## HUNGARIA

**COMPOSTO POR 7 ESCULTURAIS BAILARINAS**

LUISA ROYO
CHONI MONTES
BELEN CRUZ
LIDIA LUSITANA
PERLA LEVANTE
CARMEN LARA

EM PLENO TRIUNFO A CÉLEBRE ATRACÇÃO Margot & Chiwerto

MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA ARCADIA

# OLIMPIA CLUB

Tem um programa cheio de interesse e de grandes atracções

A escultural americana **MERCE'** Notável estrela de bailes exóticos e de fantasia

Formidável êxito de **SALOME** que ontem se estreou

com **CARMEN ROSSIO—LITA VIVIAN—CARMEN UBILLA**

e as gentis vocalistas **MILITA MARTIN — LILIAN DE NAGY**

**A dinamica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO**

São Luiz

Só hoje e amanhã

## Pigmalião

O célebre filme baseado na obra de **Bernard Shaw**

«Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

# EDEN

Telef. 20768 A'S 21,30

O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

Num admiravel tecnicolor, com o fantástico cómico **BOB HOPE**

«Matinées» às 15,30 e 18,15

# ODEON

A's 21 e 30

# PALACIO

A's 21 e 30

## JEZEBEL a insubmissa

uma obra-prima grandiosa com **Bette Davis, Henry Fonda e George Brent**

«MATINÉES» DIARIAS

# CAPITOLIO

Só hoje e àmanhã

## A escola da rua

A's 21 e 30 Telef. 27493

com **Stephen Mc Nally, S. England e Os Dukes**

No programa: A sensacional reportagem sobre

O Campeonato do Mundo de Oquei em Patins

# TERRAÇO

**SOIRÉE ÁS 21,30**

**Grandioso programa**

com *A Gata Borralheira—O Vale dos Castores* e o *Terror dos 7 Mares.* — (Preços Populares).

# REX

Telef. 29656 A's 21 e 15

INTERMEZZO

A mulher maldita

# TIVOLI

Telef. 50595 A'S 21,30

Hoje, em despedida

## Noite após noite

com **Viveca Lindorfs e Ronald Reagan**

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305

# Politeama

HOJE ÁS 21.30

2.ª semana dos exitos de gargalhada

No palco: A atracção

DICK Y BIONDI

Na tela: A famosa farsa

Tótó desceu à cidade

No programa: **A sensacional reportagem sobre**

O Campeonato do Mundo de Oquei em Patins

# SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES às 15-18-21.30

O emocionante drama de amor e aventura

## O Fantasma do Deserto

com **Anouk e Trevor Howard**

**Gerald Shaw** apresenta

«LISBOA LINDA»

# LIS

Tel. 48560 A's 21 e 15

O tesouro e os piratas

Todas as raparigas devem casar

# TERRASSE

Tel. 20947 — A's 21 e 15

Um dia em Nova York

A mulher de duas caras

# CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

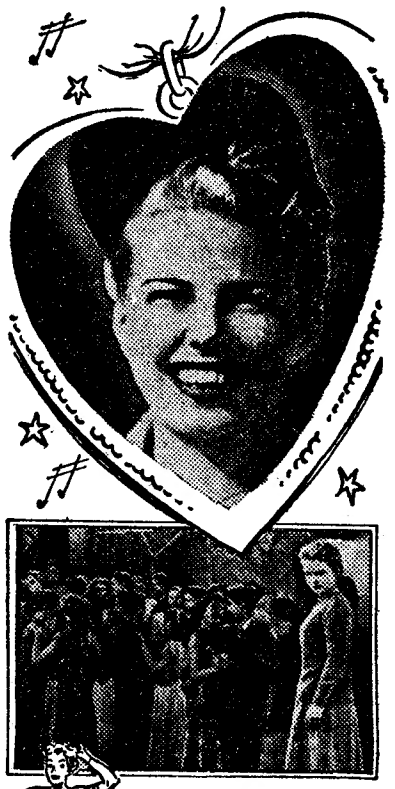
O Caminho da Redenção

com **Joan Crawford**

TALMA FILMES

apresenta **TERÇA-FEIRA** no

# CAPITÓLIO



## Diabruras de "MICKEY"

**Uma deliciosa comédia sentimental COLORIDA**

COM

**LOIS BUTLER**

**(A NOIVA DA AMÉRICA)**

**BILL GOODWIN e IRENE HERVEY**

***NO PROGRAMA:***

O CAMPEONATO MUNDIAL DE HOQUEI EM PATINS

Uma reportagem **DOPERFILME**

## Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21,45, último domingo do grande exito da sensacional comédia em 4 actos de **Don Jacinto Benavente,** tradução de **Norberto Lopes**

**O AMOR PRECISA DE ESCOLA**

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Meriana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos**

# GINÁSIO

Tel. 2 0556

HOJE, às 21 e 45

Ultimo domingo, últimas representações da alegre e espirituosa peça

## A menina está louca

com **Alves da Cunha — Eunice Muñoz** e **Lucília Simões** nos principais personagens

**Preços populares. Bilhetes desde 4$00**

# RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telf. 25140

O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MUSICA CONSTANTE

# A homenagem
## *que foi prestada*
## pelo Clube Naval de Lisboa à cidade de Málaga

O Clube Naval de Lisboa, colectividade cuja acção é bem notória nos desportos náuticos, organizou esta manhã, em Belém, frente ao seu posto de vela, um festival deveras interessante, que muito agradou á selecta assistência que o presenciou.

Várias provas de remo e de vela valorizaram o programa, que teve como principal motivo o baptismo de mais uma unidade da classe de «snips». Esta cerimónia, que se revestiu da maior simplicidade, teve por objectivo homenagear a cidade de Málaga, cujo nome foi dado ao barco, perpetuando assim o belo acolhimento dispensado aos velejadores do C. N. L., quando da regata internacional, ali realizada em 1949.

Entre a assistência viam-se muitas senhoras e pessoas de representação social, além do sr. embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco, adido naval espanhol, D. Joaquim Cervera y Cervera, comandantes Henrique Tenreiro, da F. P. de Vela, Diogo Puppe, da F. P. de Natação, e Soares Perdigão, sr. Bessone Basto e Fernando Machado, do C. O. P., Alberto Totta, dr. Coelho Pinto, Joaquim Leote e Amadeu Pires, respectivamente, presidente da assembleia geral, vice-presidente da direcção, comodoro e contra-comodoro do C. N. L. e José Contreiras, chefe da equipa que participou nas aludidas regatas internacionais de Malaga.

Depois do dr. Coelho Pinto ter saudado, ao microfone, o sr. embaixador de Espanha em nome do C. Naval, congratulando-se pela sua presença e aludindo á alegria do C. Naval em saldar uma dívida de gratidão á cidade de Malaga, D. Nicolau Franco agradeceu e procedeu á cerimónia do baptismo, produzida por afirmações cativantes sobre a maneira recíproca da hospitalidade entre Portugal e Espanha.

A seguir a este acto foi servido um «Porto de honra», durante o qual a s.ª de Soares Oliveira ofereceu aos srs. embaixador e adido naval galhardetes do C. N. L. e um lindo ramo de flores com as fitas das cores portuguesa e espanhola, usando da palavra, em afectuosos brindes, D. Nicolau Franco, dr. Coelho Pinto e comandante Henrique Tenreiro.

Com a presença de todas as individualidades citadas d'sputaram-se a seguir as provas de remo e vela, cujos resultados publicamos noutro lugar.

As provas de remo entre tripulações do Clube Naval tiveram os seguintes resultados:

*Sheel de 4*—A tripulação formada por Marques, Fragata, Costa, José Carlos e Pinguere (timoneiro).

*Yolles de 4*—A tripulação constituida por: Semide, Pereira, Neto, Manuel Luís e Faria (timoneiro).

## HOMENAGEM EM ESTREMOZ
### a um funcionário do I. N. T.

ESTREMOZ, 17. *(Pelo telefone)*.—O Museu Rural da Casa do Povo de Santa Maria de Estremoz foi visitado oficialmente esta manhã por cerca de uma centena de funcionários de vários organismos sociais do distrito. Após a visita ás instalações, foi prestada homenagem ao delegado do I. N. T. P., sr. dr. Bento Caldas, que descerrou uma lápida dizendo: «Homenagem dos funcionários das Casas do Povo do Distrito de Evora ao delegado do I. N. T. P., dr. Bento Caldas, 17-6-951». Falou sobre o significado do acto o sr. eng.º Corte Simões, que preside á assembleia geral da Casa do Povo. Por fim, o sr. dr. Bento Caldas agradeceu.

Depois da visita, houve um almoço de confraternização, sob a presidência do homenageado, durante o qual falaram João António Fernandes e Alfredo Camarate, eng.º Corte Simões; e Valentim Alferes, me nome da Imprensa. No final, o sr. dr. Bento Caldas voltou a agradecer.

## Festa de confraternização
### no Liceu Maria Amália

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho efectuou-se, esta tarde, uma festa de confraternização das antigas alunas, constituidas em associação, e ao mesmo tempo, de homenagem á professora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª D. Maria Henriqueta Trigo de Sousa Zanatti, ali professora, e que, em breve, vai exercer iguais funções no liceu de Lourenço Marques. A homenageada é, também, presidente da Associação das Antigas Alunas.

Em primeiro lugar, efectuou-se uma distribuição de prémios aos alunos que obtiveram nos vários liceus o mínimo de 14 valores,—filhos de antigas alunas—e um prémio á aluna mais classificada na classe de canto.

Seguiu-se um almoço a que presidiram a reitora, sr.ª D. Alice de Andrade, e as sr.as D. Maria Olivia Bataglia Ramos e D. Alice Maria de Magalhães, que pertence ao curso que, faz hoje 20 anos, saiu daquele liceu.

*A entrada do cardeal-patriarca no Mosteiro dos Jerónimos*

# Uma concentração nos Jerónimos em honra do cardeal-patriarca

Teve grande significado a homenagem hoje prestada na igreja de Santa Maria, de Belém, ao sr. cardeal-patriarca pelos católicos da diocese de Lisboa.

Ás 9 horas, estava por assim dizer terminada a concentração das delegações de todas as vigararias do Patriarcado, dos assistentes da Acção Católica, das irmandades e congregações religiosas, etc.

Pelas 9 e 15 chegou ao mosteiro o sr. cardeal-patriarca, acompanhado do sr. arcebispo de Mitilene, sendo recebido pelos cónegos do cabido e beneficiados da Sé, dirigentes da Acção Católica e mons. Gonçalves Nogueira, prior de Belém. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira passou entre alas de estandartes e bandeiras em direcção á capela-mor, sobre uma longa passadeira vermelha, ladeada por candelabros e vasos com plantas.

Depois de uma breve oração no altar-mor e de paramentado, o sr. cardeal-patriarca celebrou a missa, servindo ao altar os revs. cónegos João Nunes Ferreira e Filipe Cardoso e dirigindo as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro.

Ao ofertório solene, subiram ao altar os representantes de vários organismos especializados da Acção Católica, que fizeram a entrega do pão e vinho para a cerimónia. Vários grupos de trabalhadores ofereceram também lembranças, entre os quais um artistico pisa-papeis e candeeiro dos ferroviários do Entroncamento. Uma deputação de alunos das Oficinas de S. José entregou um ramalhete espiritual, encadernado em pele. Foram também depostos sobre o altar vários produtos vindos de várias localidades.

No transepto tomaram lugar os dirigentes gerais da Acção Católica. Um colorido friso de bandeiras, estandantes, guiões e pendões envolvia o amplo cruzeiro.

A capela-mor encontrava-se ornamentada com flores, num conjunto verde e branco que dava ao templo um aspecto festivo.

A missa foi dialogada pela assistência dirigida pelo cónego Gregório Neves e padre Ferreira da Silva.

Á elevação, um aluno das Oficinas de S. José tocou em continência.

No momento próprio, 20 sacerdotes e alguns diaconos franciscanos espalharam-se pelo templo, procedendo á distribuição da sagrada particula. Por sua vez, o sr. cardeal-patriarca procedia a igual cerimónia para com os representantes das várias irmandades.

Depois, abeiraram-se da sagrada mesa os dirigentes masculinos e femininos da Acção Católica e muitos outros fieis. Ao todo, cerca de 200 pessoas. Ás 10 e 35 estava terminada a cerimónia religiosa, tendo, antes, o ilustre antistite dado a benção a toda a assistência.

### A sessão de homenagem

No claustro superior dos Jerónimos, realizou-se depois uma magna assembleia, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca.

Os fieis dirigiram-se para o jardim do mosteiro, onde se aglomeraram, assim como nos claustros superior e inferior. Pouco depois das 11 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou a um dos angulos do claustro superior, ladeado pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro e rodeado pelos cónegos e beneficiados. A assistência recebeu-o com uma grande salva de palmas e «vivas», enquanto a banda das Oficinas de S. José fez ouvir um hino, a que se associou toda a assistência.

Seguidamente usou da palavra o sr. engenheiro Carlos Alves, presidente nacional da Liga Católica, que em nome dos diocesanos proferiu um discurso de saudação.

Depois de novas ovações ao sr. cardeal-patriarca, um grupo constituido por 280 alunos internos e externos das Oficinas de S. José cantou o hino ao prelado da autoria do padre salesiano Benedito Rodrigues Nunes, acompanhado pela banda de musica da referida instituição.

Seguidamente, ante o silêncio e expectativa da assistência, o sr. cardeal-patriarca pronunciou uma vibrante saudação de agradecimento aos fieis, e começou:

—Queridos fieis! Confundido, acabo de ouvir palavras, a maior parte das quais agradeço, mas não posso aceitar. Quando olho para mim, só vejo o nada que foi feito. O resto é para Deus.

Com palavras de profunda modéstia, diz que por si nada é, mas que, como patriarca, aceita as homenagens que endereça á Igreja. E acrescenta:

—Nesta hora em que vozes se levantam a negar a existência de Deus, digamos bem alto, louvado seja Deus, bendito seja o seu nome. Glória ao Pai, glória ao Filho, glória ao Espirito Santo.

Após as ultimas palavras do ilustre purpurado, a assistência tributou-lhe uma grande manifestação de amor, repetindo as salvas de palmas e os «vivas».

A sessão encerrou-se com o hino da A. C. P., cantado por toda a assistência e acompanhado pelas bandas das Oficinas de S. José e da Casa Pia.

Depois, o sr. cardeal-patriarca retirou-se acompanhado até ao seu automóvel por toda a multidão que novamente o aclamou.

### Uma cerimónia na Sé

Por motivo do aniversário da sagração do sr. cardeal-patriarca, que hoje ocorre, foi determinado pelo cabido patriarcal a celebração de uma missa solene, que foi rezada na Sé, ás 11 e 30, com a assistência da Irmandade do Santissimo e muitos fieis.

STICK E CREME DE BARBEAR
LA TOJA

A SAUDADE
é a memória do coração. Ás pessoas queridas devem ser lembradas nos seus dias festivos.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

# Mais de 100 e
## visitaram
## a fábrica de síntese
## *mandada con*

A Companhia União Fabril, uma das maiores empresas da Peninsula, mantém o ritmo do desenvolvimento das suas actividades industriais e comerciais, criando novas empresas e ampliando outras já existentes.

Sendo a fabricação de adubos o principal objectivo da C. U. F. desde a sua fundação, não podia esta empresa deixar de responder, prontamente, ao apêlo lançado pelo Estado para a criação da industria da síntese do amoniaco, apoiada no desenvolvimento dos recursos hidroeléctricos do País.

Apesar do pesadissimo encargo que representaria a montagem da industria, a C. U. F. requereu a concessão da licença e resolveu criar uma empresa para se ocupar deste ramo de actividade: a União Fabril do Azoto (U. F. A.), que iniciou os estudos para a construção das instalações fabris. Foi decidido que a sintese do amoniaco se fizesse em Alferrarede e a transformação do amoniaco em sulfato, no Barreiro.

A fábrica de Alferrarede, iniciados os primeiros trabalhos em meados de Janeiro de 1950, tem concluida a construção dos edificios fabris, e espera-se que entre em laboração até o fim do ano.

Paralelamente á construção da fábrica, houve que projectar e construir as habitações para o pessoal necessário á laboração daquele estabelecimento fabril, encontrando-se em adiantado estado de construção o bairro operário.

Está nesta ocasião a ultimar-se a montagem dos maquinismos. A Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo procede ao acabamento da instalação da linha que há-de alimentar a fábrica da União Fabril do Azoto, devendo muito em breve iniciar o fornecimento de energia a 60.000 vóltios para ensaios.

A capacidade nominal da Fábrica de Alferrarede será, inicialmente, de 30 toneladas de amoniaco por dia, correspondentes a 110 toneladas de sulfato de amónio.

A fábrica está prevista para ser ampliada, permitindo attingir, com um dispêndio relativamente pequeno, a capacidade máxima de 85 toneladas de amoniaco por dia, correspondente a 310 toneladas de sulfato de amónio.

O Conselho de Administração da U. F. A. convidou hoje cerca de 100 engenheiros, membros da Ordem dos Engenheiros e o respectivo conselho directivo a visitarem a Fábrica de Alferrarede. Foram recebidos pelos srs. dr. Jorge de Melo, engenheiro Rocha e Melo e major Botelho Moniz, administradores da União Fabril do Azoto: major Areosa Feio, drs. Eduardo Lopes e Proença Duarte; engenheiros Homem de Melo e José de Ataide; administradores do amoniaco Português S. A.; eng. Gaspar de Barros, delegado do Governo; engenheiros Marques Pereira, director da Fábrica; Vistulo de Abreu, chefe dos Serviços Eléctricos; Fernando Mendes, chefe dos Serviços Fabris, e José Canas da Silva, chefe dos Serviços Mecanicos. Os visitantes demoraram-se a examinar o transformador principal, a subestação de alta tensão, o edificio de rectificação da corrente alterna em corrente continua, os gasómetros, as instalações de tratamento e distilação de água e fabrico de hidrogénio, subestação de baixa-tensão, instalações de compressão e síntese, oficinas, armazens, balneários, cantina e escritórios, a estação de bombagem e a torre de refrigeração, bem como o bairro destinado ao pessoal técnico e administrativo e familias, com capacidade para 400 pessoas.

Durante um almoço, oferecido pela administração da U. F. A., o sr. dr. Jorge de Melo proferiu um discurso em que começou por dizer:

—A fábrica da União Fabril do Azoto, que

1951
CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR
FIP
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS
ENTRADA: 1 ESCUDO
com direito ao sorteio diário, que hoje inclui 18 magnificos prémios
No «stand» do I. V. P. serão distribuidas garrafinhas de Vinho do Porto aos visitantes a cujo bilhete tenha cabido a respectiva indicação
A Feira funcionará até ás 0,30, mas as bilheteiras encerram-se ás 23 e 45, por motivo do sorteio, a que se habilitam todos os visitantes e que principia pontualmente ás 24 horas
Concerto de musica, no recinto da F. I. P., pela banda do pessoal da Metalurgica Duarte Ferreira, do Tramagal

# ngenheiros

## em Alferrarede

### de amoníaco

## struir pela C. U. F.

V. Ex.as estão visitando, constitui, sem imodéstia o dizemos, grande realização da engenharia. Grande no custo, no tamanho, na técnica e na rapidez de execução. Utiliza os processos mais modernos e seguros de produção de hidrogénio electrolítico e síntese do amoníaco. Quer no conjunto geral da instalação, quer em todos os pormenores que a constituem, emprega os ultimos aperfeiçoamentos conhecidos.

O orador diz que a solução do problema de engenharia nunca é bastante nas instalações industriais, tornando-se imprescindivel obter, também, a solução do problema económico, pois só assim a industria será eficiente sob os pontos de vista de melhoria das condições de abastecimento publico, de poupança de divisas e de amortização e remuneração dos capitais empregados. E acrescenta:

—Com grande satisfação temos entre nós, nesta honrosa visita de hoje, os nossos camaradas do Amoníaco Português, importante empresa congénere cuja fábrica de Estarreja, primeira que se montou, brevemente será inaugurada. Eles, como nós, conhecem a questão comercial do azoto em todas as suas minucias. E certamente concordarão na necessidade de tornar publicas as dificuldades económicas duma industria que não se instalou sob o signo do lucro privado mas sob a pressão do Estado, porta-voz do interesse geral. No caso do azoto, este interesse geral define-se pela necessidade de especialmente em caso de guerra, fornecer adubos á lavoura e melhorar as condições de resistência e subsistência da Nação. Por outras palavras: Para além do problema de técnica ou de industria, as duas empresas, Amoníaco Português e União Fabril do Azoto estão resolvendo um problema de Estado.

«A doutrina oficial é clara e firme: o Estado português nunca deve ser industrial, comerciante ou agricultor. Essas actividades são reservadas á iniciativa particular. Perfeitamente justo e até... mais simples, menos oneroso e mais cómodo para o Estado que a chamada economia socialista. Simplesmente, não basta impulsionar a criação de novas industrias. E' indispensável garantir-lhes condições de vida, mas condições efectivas, naturais e permanen-

(Continua na 11.ª página)

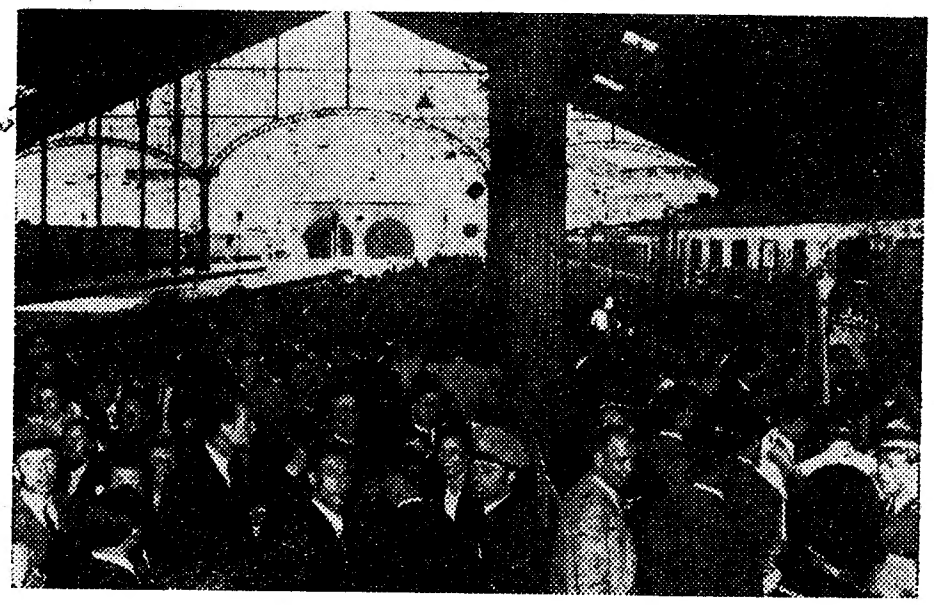
# As «Jornadas Ultramarinas»

## na Feira das Indústrias

O sr. comandante Sarmento Rodrigues inaugura depois de amanhã, no Pavilhão do Ultramar, na Feira das Industrias, as «Jornadas Ultramarinas», iniciativa que a comissão executiva daquele certame e as comissões organizadores da representação dos territórios de alem-mar tomaram a iniciativa de promover e que constam de uma série de pequenas sessões destinadas a oferecer á população da metrópole breves imagens sobre o desenvolvimento de cada um dos nossos território extra-europeus.

Cada uma destas sessões inclui a exibição de alguns curtos documentários sobre diversos aspectos do progresso tecnico ultramarino, cada um dos quais será acompanhado por um breve comentário, de que se encarregaram algumas destacadas figuras ligadas ás actividades ultramarinas.

Estas «jornadas» iniciam-se depois de amanhã, sendo dedicadas a Moçambique as quatro noites seguintes até sexta-feira. Seguidamente, efectuar-se-ão as «Jornadas» de outros territórios ultramarinos: dia 23, Cabo Verde; dia 25, Guiné; dias 26, 27 e 28, Angola; dia 29, S. Tomé e Principe; dia 30, India, Macau e Timor.



*A chegada do comboio especial á estação do Rossio*

# Mil operários do Tramagal

## visitaram hoje a Feira das Indústrias

Em comboio especial, formado por 24 carruagens, chegaram esta manhã á estação do Rossio, vindos do Tramagal, os operários da Metalurgica Duarte Ferreira, acompanhados das respectivas familias, em numero de mil excursionistas, para visitar a Feira das Industrias, em Belém. As carruagens ostentavam, na parte exterior, os cartazes da Feira das Industrias e os excursionistas traziam na lapela o distintivo da feira. Na estação aguardavam a chegada dos excursionistas o nosso camarada sr. dr. Mário Neves, comissário da exposição, os representantes da firma Duarte Ferreira, da sua filial de Lisboa, srs. Artur Ferreira, Serafim Jorge, Alberto Rodrigues e Mário Simões e o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Carlos Fagulha, bem como pessoas de familia dos excursionistas, residentes em Lisboa. Os excursionistas foram recebidos com calorosas salvas de palmas.

A composição ferroviária, dada a sua extensão, teve de ser desdobrada na estação de Campolide. Os visitantes vieram acompanhados pelo presidente da Camara de Abrantes, sr. major Manuel Machado e pelo vice-presidente sr. Serra Ferreira e pela banda de musica da Sociedade Artistica Metalurgica do Tramagal, com o estandarte do respectivo Sindicato.

Depois dos cumprimentos, o cortejo pôs-se em marcha, levando á frente a banda de musica, que executou vários trechos do seu repertório e seguiu até á F. N. A. T., onde a todos foi oferecido um almoço.

Ás 13 horas, os excursionistas concentraram-se em frente dos Jerónimos, onde foram depor, no tumulo do sr. marechal Carmona, um ramo de flores com uma placa em bronze, com a seguinte legenda: «Á memória do sr. marechal Carmona. Os operários do Tramagal».

Ás 14 horas foram visitar a Feira das Industrias, visita durante a qual os operários do Tramagal ofereceram uma linda e artistica borboleta em bronze ao comissário da exposição sr. dr. Mário Neves.

## A Ourivesaria Portuguesa

### na Feira das Industrias

Quem pensa que a nossa época perdeu todo o sentido do pormenor que embeleza, da obra-prima miniatural, encontra no Pavilhão dos Ourives, na Feira das Industrias, uma resposta adequada. A velha arte tradicional, que desde sempre se colocou, entre nós, num elevado nivel de delicadeza e perfeição artistica, possui hoje cultores dignos da herança que lhes cabe. Os tempos passam; mas a ourivesaria, longe de se abastardar ou fixar nos moldes fáceis de uma estandartização de gosto duvidoso, mantém ao vivo a ambição legitima de permanecer no lugar de vanguarda que há séculos merecidamente detém.

A finura de recorte e de lavor que caracterizam a arte do ouro em Portugal—e recordemos, a propósito, a admirável concepção e realização dessa Custódia, atribuida a Gil Vicente—está bem patente nas vitrines do Pavilhão dos Ourives. Não se perdeu, no decorrer dos anos, nem a probidade artistica, nem a superior intuição da beleza decorativa; e, quando em tantos mesteres assistimos ao desaparecimento daquelas coordenadas que informaram outrora a sua natural grandeza, verificarmos que perduram e se reforçam essa probidade e essa intuição, é caso para regozijo e desculpavel ufania.

Podem os ultimos tempos ter trazido á estrutura profissional portuguesa modificações fundamentais; é certo que, por exemplo, o regime artesanal, sem duvida, mais propicio á pura expressão do individuo, se diluiu nas organizações industriais cada vez mais frequentes. Todavia, o ourives, por força das caracteristicas do próprio trabalho, conservou sempre a independência imprescindivel, a liberdade de movimentos necessária á realização da obra-prima.

O Pavilhão dos Ourives é, pois, por assim dizer, o testemunho publico da continuidade de uma Arte que, fixando as raizes em recuados tempos, nem por isso envelheceu ou viu diminuida a sua capacidade criadora.

Cabe aqui uma referência, imposta aliás pelo mais elementar sentimento de justiça, á acção exercida ultimamente em prol da renovação do trabalho artistico da prata, á casa A. L. de Sousa, Ld.ª. A participação desta firma é a mais eloquente afirmação de como a industria portuguesa possui a mais extraordinária capacidade de adaptação a novos canones artisticos e no-

(Continua na 11.ª página)

4.ª feira, 20, às 22 horas

Um acontecimento!

1.ª corrida nocturna de 1951

8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. PINTO BARREIROS

Mestre Simão da Veiga

Pepe Dominguin

Luis Miguel Dominguin

Manuel dos Santos

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7


# Com 65 anos

## a única filarmónica

## de Lisboa

### está em riscos

## de ficar sem casa

Já em tempos, focámos aqui a crise das bandas civis portuguesas que, ha 30 anos, Lisboa se orgulhava de possuir, de iniciativa e organização popular, que eram verdadeiras escolas de cultura musical, na maioria formada pelo elemento operário que, nas horas de ocio, cultivava a arte dos sons. Das freguesias caracteristicas da capital raro era a que não possuia a sua filarmónica, e o mesmo sucedia nos lugares rusticos desta cidade. Essas filarmónicas vinham aos domingos e dias feriados dar os seus concertos publicos e abrilhantavam as manifestações tradicionais desta Lisboa, e outras que o povo promovia em comemoração de vários actos históricos. Recorda-nos, entre outras, a «24 de Agosto», a do Comando Geral de Artilharia, a dos Alunos de Harmonia, a da Esperança e Harmonia, a dos Alunos de Esperança, a dos Alunos de Apolo, a da Verdi e tantas outras...

Hoje, organizada e já com 65 anos de existência, temos, unicamente, a da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, mantendo sempre através dos maiores sacrificios e em luta com a vida moderna da capital, o seu agrupamento musical.

A filarmónica dos Olivais, hoje detentora do grau de oficial da Ordem de Benemerência, em comemoração do seu 65.º aniversário, com cerca de 40 figuras, festeja hoje, condignamente, essa data. Como é da tradição, lá percorreu hoje ao amanhecer, a sua freguesia aos acordes das marchas a lembrar a sua existência e, depois da sessão solene, no velho coreto da Praça da Viscondessa, já em ruinas e condenado ao camartelo camarário, realizará o seu concerto publico.

A Capricho Olivalense é, pois, a unica filarmónica organizada existente em Lisboa, representativa do meio filarmónico de ha 30 anos. Estão, todavia, a faltar-lhe os meios de vida e está em vias de perder a sua sede—a sua casa-mãe, como lhe chamam os seus componentes,—mercê do plano de urbanização que tem transformado a freguesia dos Olivais. A velha sede, que ha meio seculo habita, já entrou no património municipal e ameaça ruina, estando, já quase toterrada, pois as novas artérias construidas passam a um nivel que atinge a altura da sua mansarda. Antes, muito antes desta transformação, um benemérito local, um industrial amigo do agrupamento doou-lhe um lote de terreno naquela zona para a construção da nova sede. Foi uma alegria para os olivalenses. Fizeram projecto, criaram fundos e quando nas horas de ocio iam meter ombros á realização, com materiais oferecidos, a mão-de-obra graciosa, surge-lhes o grande obstáculo dos melhoramentos locaos que previam a expropriação de toda aquela zona. Porém, depois das obras realizadas pelo Municipio, das grandes artérias abertas que fizeram desaparecer a quase totalidade da parte rustica e uma parte da urbana, o terreno da Capricho Olivalense, bafejada pela sorte, ficou á margem. Todavia, a construção não pode ser levada a efeito por o local—com frente para a antiga estrada—ter de aguardar o estudo em pormenor. Tudo se tem perdido, até uma prometida comparticipação do Estado para as obras. Entretanto, a velha sede está em ruina, em vesperas de ser demolida; e a antiga Sociedade, prestes a ficar na rua com os seus haveres, já teve de fechar as suas aulas de instrução primária, encerrou o seu palco para amadores e continua á mercê de que um dia a Camara complete o estudo do pormenor, como lhe informou ainda, recentemente, a Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos.

Aos srs. ministro das Obras Publicas e presidente da Camara Municipal se dirige um apêlo para que salvem a simpática Capricho Olivalense, facultando-lhe naquele ou em outro local a construção bréve da sua nova sede, a fim desta instituição prosseguir na sua obra de cultura e instrução popular.


**Só vendo e confrontando tem a certeza**

De comprar mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios no **Barateiro de S. Domingos**. Rua Barros Queiroz, 56.

CRIADOR DE MODELOS DESDE 1885

# FEIRA DAS INDUSTRIAS

## A Metalurgica Duarte Ferreira

—DO—

## TRAMAGAL

vem muito reconhecida agradecer publicamente aos visitantes do seu Stand o apreço que manifestaram pelos trabalhos ali expostos e, a propósito destes, as elogiosas referências feitas pelos seus estimados clientes directamente conhecedores dos produtos desta Empresa, o que muito dignifica todo o seu pessoal

HAVAS

**LANEVE**
(LISO)
**LANFIX**
(FANTASIA)

DOIS TECIDOS DE LÃ, DE GRANDE NOVIDADE, NOSSOS EXCLUSIVOS, COM UMA CONTEXTURA IDEAL PARA OS DIAS DE VERÃO. TECIDO IDEAL PARA VESTIDOS PRÁTICOS DE CAMPO E PRAIA.

**LARGURA 1,40m.**
**PREÇO MUITO ACESSÍVEL**
**LANEVE (LISO) 72$00**
**LANFIX (RISCAS) 75$00**

*Casa* **AFRICANA**
QUE POR BEM SERVIR CRIOU FAMA
161, RUA AUGUSTA, 171 • LISBOA

---

**Colas Cópel**
(com brindes)
Distribuidores Gerais
RAMÓN TRILL
Trav. Cotovelo, 37-1.º Lisboa

**GROSELHA... SIM.**
**Esta é «VICTORIA».**
Por todos preferida por ser a melhor.
**FÁBRICA VICTÓRIA, LDA.**
**LISBOA**

---

*A melhor caneta da Europa*

---

**TINTAS DE ESMALTE MARILINA**
**Para interiores e exteriores — Tintas de agua em massa e em pó — Tintas de óleo**
RAMON TRILL — Trav. Cotovêlo - 37 - 1.º — LISBOA

---

**FLOTTA LAURO**

**SERVIÇO REGULAR EXPRESSO PARA A AMERICA DO SUL**

Para: **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires,** Via Leixões e Funchal.

Esperado em 18 de Agosto o paquete italiano

**«SURRIENTO»**

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes
Recebe carga geral e de frigorifico.

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, L.DA

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telef. 31924 5/6
Teleg. FLOREL
**LISBOA**

Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º
Telef. 23568
Teleg. FLOREL
**PORTO**

---

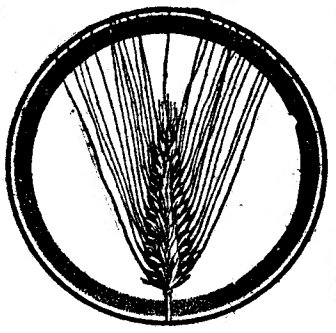
**UM MUNDO DE PRODÍGIOS**

PARA O LAR
PARA AS ARTES
PARA A TÉCNICA
PARA A CIÊNCIA

**60 ANOS DE PROGRESSO**

**VISITE O NOSSO STAND na FEIRA POPULAR**

---



**FARINHAS**
**Tenha cautela!**

**Não se convença de que uma só farinha satisfaça todas as necessidades dum organismo. É fácil compreender que o alimento que exige um atleta ou um homem que dispenda grandes esforços não é o mesmo que deve usar uma criança de tenra idade, pessoa idosa ou doente. Cada caso tem a sua necessidade.**

**Evite ter de lamentar aborrecimentos (como os de muitos casos conhecidos) que, por vezes, são dificeis de equilibrar.**

**Deixe-se de «cantigas».**

**A MARIAZINHA tem á venda farinhas para todas as necessidades e dá a indicação dos seus usos.**

**A Mariazinha**
**Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas**
**Lisboa**
**Rua Barros Queiroz, 28**
**Porto**
**Rua de Santo Ildefonso, 415**
**— ao Padrão —**

---

# Se eu fosse andorinha...

## Um conto de AURORA CONSTANÇA

SE eu fosse Andorinha, fugiria daqui. Não voaria doidamente como aquele Beija-Flor tonto, que entrou um dia no meu quarto e ficou a debater-se entre as paredes. Não!... Voaria como uma flecha, rasgaria as nuvens e passaria ao Ceu, subindo cada vez mais alto palpitante de curiosidade, no desejo fantastico, surpreendente, estonteante dum sonho, dum prazer maior!

E os dias haveriam de desfiar-se no seu ritmo certo, fatal, enquanto, de voo em voo, rapida como o sopro da aragem, eu lhes esgotava todo o encanto. Finalmente, exausta, olhando lá de cima a placida beleza da Terra, sentiria o seu apelo irresistivel. E, de novo, as arvores, os campanários, as flôres e a minha casinha de lama e de sonho no beiral do telhado!

Poderá alguém viver na preocupação absorvente, no problema cheio de subtileza do infinito?

E' verdade que as estrelas são tão claras, que o mais rude olhar as compreende e lhes desvenda os misterios. Percebo, agora, quanto mais maravilhoso é caminhar neste Mundo imenso. A Felicidade nunca vem junto de nós. Ao contrário do que se pensa, é um visitante misterioso da vida, que chega e se oculta em sitio incerto. Apenas os mais avisados sabem procurar o local onde ela se refugia e nos faz negaças.

Mas, dia a dia descubro essa Felicidade! Tenho-a junto de mim, quem tome a forma de um rio, de uma torrente ou de um lago maravilhoso, fonte do meu coração!

Como é agradavel passear através do arvoredo, acariciar amorosamente a branda pele duma begonia ou a casca rugosa e aspera dum sonhador pinheirinho! Chegada a Primavera, procuro, anciosa, descobrir um rebento, primeiro sinal da Natureza que desperta do longo sono do Inverno!

Oh! quantas coisas tenho visto, cheias de encanto natural!

Um poente triunfal, maravilhosa orquestração de cores! Um milagre empolgante pelo qual a noite se transforma em dia, emocionante de luz doce, caricIosa, alongada com que o Sol acorda a Terra adormecida! E saudo esse dia, voltada para a serenidade, para a ternura e para a paz, olhando o amor misterioso, imaterial, invisivel e real como o aço, fugitivo como o fumo, superando em força a Morte, o Amor que se exalta numa paixão sem freio, convertendo-o num sentimento abnegado, numa afeição tranquila, indossuluvel, zombando do tempo e expandindo-se numa plenitude de beleza grandiosa e sublime!

Desse Amor que tudo transforma: a fealdade em beleza, a beleza em espirito, o espirito em riqueza, a riqueza em melancolia, a melancolia em sonho e o sonho numa inexgotável cornocópia de abundancia donde surgem todas as surpresas, todas as musicas, todas as estrelas, tendo á sua volta, quantas fábulas, poemas, poesias, obras-primas de toda a qualidade!

Penetrando na alma do homens através das suas obras, reconheço como é magnifica a visão do Mundo, tanto do Passado como do Presente. Diante dos meus olhos desfila o cortejo do progresso humano; percorrendo os museus, abraço com a vista a historia condensada da Terra prodigiosa, a arte da forma e da côr, horas intimas, aconchegadas—uma simples laranjas, recordam-me a visita de amigos queridos; um quadro em cujos limites sorri a humilde casinha do beco, fala-me da hora em que nos lábios me aflorou um sorriso que nascera da alegria do meu coração!

Como é delicioso e repousante olhar a face dum bébé, poder captar a imagem da beleza inocente, que procede a consciencia individual dos conflitos provocados pela Vida!

Muitas vezes, de pé, a uma esquina, fico a olhar a gente que passa, tentando compreender pela sua aparência, aspectos das suas vidas quotidianas. Se sorriem, isso me torna feliz. Se vejo firme decisão, seriedade, fico orgulhosa. Se noutros rostos está pintado o sofrimento, quanta compaixão!

Ando, e deixo que os meus olhos vejam a esmo, sem os fixar em nada, para nada vêr em especial, mas somente um fervilhante movimento de côr, em que as mulheres me dão um espectáculo de que não me fatigo com facilidade, com o seu interesse, com o seu esplendor, desfilando em massa!

Depois, parto a dar uma volta pela cidade, a vêr os parques onde as crianças brincam, com os seus bairros, as suas fábricas um dia entre os que trabalham, absorvidos nas mil preocupações da vida humana, descobrindo novas curas, novos progressos, novos prazeres, novas relações de alegria!

De olhos bem abertos, fixo as imagens da Felicidade e da Desgraça, de modo a poder penetrar bem fundo, colhendo a inestimavel lição, que junto á minha vida nos habitos de trabalho e compreensão do Mundo!

E quantos outros aspectos, prosaicos, normais, rotineiros, sem, no entanto, deixar de apreciar uma peça hilariante, em que me permite observar a ressonancia hamonica do espirito humano; sem fugir á graça dum bailado, na subtileza dada dos seus movimentos, ou ao deleite sonhador dos compassos de musica que me inibriam com os seus acordes e vibrações!

De que me valeria, então ser Andorinha?

A verdadeira Felicidade está em escutar a musica das vozes, a canção das aves, os acordes poderosos duma orquestra, em aspirar o aroma das flores, em saborear com delicia cada bocado.

Fortalecer o espirito confiando em que, sejam quais forem os golpes, a Vida é bela, devendo senti-la desde o mais leve perfume, até ao sabor do fruto mais pesado, e como é delicioso desempenhar nela um papel dignos de nós próprios.

Depois, há, ainda, um sussurro divino a insuflar-nos nova confiança que nos fará fortes, sempre felizes e jovens. A sabedoria vem sempre da nossa esperança, acreditando que ela abunda por qualquer lado por onde se passe, sempre alegre, fresca, voluptuosa, brilhante e delicada, pondo em ordem todas as coisas, ensinando-nos a sorrir e acreditar. A Vida nunca foi nem, jamais será estavel. Podemos viver sem amigos, sem livros e sem musica, o que é necessário é escutar a voz dos nossos pensamentos acreditando que não estamos sós, nem que tão pouco se tenha de morrer!

Devemos, por isso, tirar da Vida o máximo proveito, fortalecendo a alma, nunca dar o perdido por perdido, utilizar melhor o que nos fica, sorrir á alegria e á paz com que se balouça suavemente um galho em flor, rejubilar com as facetas do prazer e da beleza que o Mundo nos revela, acreditando que a Natureza é a fonte inesgotavel da Juventude eterna!

## DUAS NOVAS ESCOLAS

### no concelho de Alcobaça

ALCOBAÇA, 17. (Pelo telefone)—Dentro do plano dos centenários, inaugura hoje este concelho mais dois edificios escolares—um na sede da freguesia do Barrio e outro no lugar do Casal dos Ramos, da freguesia da Cela. Pelas 4 horas, o presidente da Camara, sr. dr. Julio Biel, chegou áquela freguesia, onde foi recebido pelas autoridades locais, vereação, União Nacional, etc. O cortejo dirigiu-se ao novo edificio, onde ouve sessão solene, presidida pelo sr. dr. Biel. Usaram da palavra o presidente da junta de freguesia, sr. Joaquim Correia Marques, que agradeceu o melhoramento recebido; o delegado escolar, professor sr. Elias Cravo, que tratou da luta contra o analfabetismo; a professora sr.ª D. Ana Rodrigues dos Santos, que se referiu ao valor do novo melhoramento e, no final, o presidente da Camara enumerou os beneficios com que tem sido possivel dotar o concelho.

Antes, o prior da freguesia procedera á benção da nova escola.

Mais tarde, procede-se, com identico cerimonial, á inauguração em Casal de Ramos, onde o presidente do municipio se fará acompanhar por toda vereação e outras entidades.

## VIDA ARTISTICA

### I Semana de Arte na Casa da Comarca de Arganil

Inicia-se hoje, e termina em 24 do corrente, a I Semana de Arte, organizada pela Casa da Comarca de Arganil. O programa abre com uma exposição de artes plásticas e com uma palestra por Mário Dionisio que falará de «A pintura e o publico», seguida da exibição dos filmes «Paul Cezanne» e «G. Braque», cedidos pelo Comissariado de Turismo Francês.

No dia 19, o sr. Mendes de Carvalho falará de «A poesia e a vida», dizendo versos António Figueira, João Sarabando, Maria Bastos, Maria do Rosário e Varela Silva.


**CARTÃO DIPLOMATA**

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha



**CAMIÕES "MAGIRUS"**

Uma produção da Fábrica

**DEUTZ**

A mais antiga do Mundo em motores a ólios pesados.

Motores para todos os camiões.

Camionettes para todas as cargas e passageiros.

Sem rival

**Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.**

R. do Bonjardim, 428 1.º — PORTO

R. dos Lusiadas, 3-A (Alcântara) — LISBOA


## A HOMENAGEM EM SINTRA

### ao professor António Neves

SINTRA, 17. (Pelo telefone)—Com solenidade e promovida por uma comissão de antigos discipulos do professor primário António Joaquim das Neves, falecido ha 20 anos, e que durante mais de meio século prestou, no concelho de Sintra, assinalados serviços á causa da instrução, foi hoje prestada á sua memória uma justa homenagem.

Procedeu-se ao descerramento duma lápide em marmore, na fachada do edificio da Escola Conde Ferreira, junto aos Paços do Concelho, na presença de quase toda a população de Sintra, Bombeiros Voluntários, banda de musica, bem como de todas as autoridades locais e de representantes de diversos organismos economicos.

## UMA FESTA DEDICADA

### aos doentinhos do Outão

SETUBAL 17 (pelo telefone)—Os filiados da M. P. desta cidade deslocaram-se hoje ao Sanatório Maritimo do Outão, onde organizaram a sua festa, dedicada aos doentinhos ali internados e pelos quais distribuiram peças de vestuário, artigos escolares, brinquedos, etc. Outras instituições de beneficência já haviam sido contempladas pela 8.ª Campanha de Camaradagem que, este ano, distribuiu beneficios, em importancia superior a 11 contos, angariados pelos centros escolares do liceu, da escola tecnica e das escolas primárias.

## Reunião em Luanda

### de engenheiros formados em Lisboa

LUANDA, 17 — Trinta e dois engenheiros que exercem a sua actividade em Angola e são formados pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, reuniram-se num almoço de confraternização, comemorativo do 40.º aniversário daquele estabelecimento de ensino.

Foi orador o sr. engenheiro Marques Trindade, que aludiu ao significado da reunião e evocou as figuras do ministro Brito Camacho, do director Alfredo Bensaude e, ainda, do antigo ministro e director da Escola, engenheiro Duarte Pacheco.

Foram enviados telegramas de saudação aos srs. subsecretário de Estado do Ultramar, governador geral de Angola e director do Instituto Superior Técnico e a todos os engenheiros que, não sendo formados pelo I. S. T., exercem a sua actividade nesta provincia ultramarina.—(L.).

## INSTRUÇÃO

### Exames do 7.º ano

Este ano, por determinação superior, fez-se no Liceu Passos Manuel a concentração de todos os alunos que requereram exame do 7.º ano (velha Reforma). Por esse motivo, os interessados poderão dirigir-se áquele estabelecimento de ensino, em cujo átrio estão patentes as listas da distribuição pelos vários liceus.

## A CONDESSA DE SEISAL

### completa hoje 90 anos e foi homenageada em Sintra

SINTRA, 17 (Pelo telefone)—A sr.ª D. Maria de Castro Pereira (condessa do Seisal) que hoje completa 90 anos de idade, recebeu esta tarde uma homenagem dos seus conterraneos, em reconhecimento da sua bondade e espirito de bem-fazer. Por motivo da sr.ª condessa ter cedido ao Municipio o seu miradouro da Vigia de onde se desfruta um panorama surpreendente, inaugurou-se esta tarde ali um pequeno padrão com a seguinte legenda: «Homenagem á sr.ª D. Maria de Castro Pereira (Condessa de Seisal) pela cedência á Camara, deste miradouro».

Assistiram á cerimónia o presidente da Camara, representantes dos gremios, vereadores, bombeiros e muito povo.

**Acaba de receber novos padrões de Sedas Estampadas, e de Algodões para Praia**

20 — RUA GARRETT — 24



**Admiral**

TOTALMENTE FRIGORÍFICO

Novo Novo Novo

Admiral de 200 litros. Oferece mais vantagens que nenhum outro frigorifico!

Capacidade totalmente aproveitável. Gaveta congeladora grande para mais alimentos ou cubos de gelo. Gaveta refrigeradora de grande espaço. Cinco prateleiras bem apparadas. Luz interior automática.

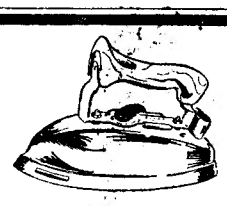
13 graduações de temperatura. Moderna porta "Therma-Door" indeformável e absolutamente hermética. Este frigorifico mede só 1,38 m de altura, 63 cm de largura e 70 cm de profundidade.

**AVENIDA RÁDIO**

Av. Alm. Reis, 12-C 12-D

Telef. 46770



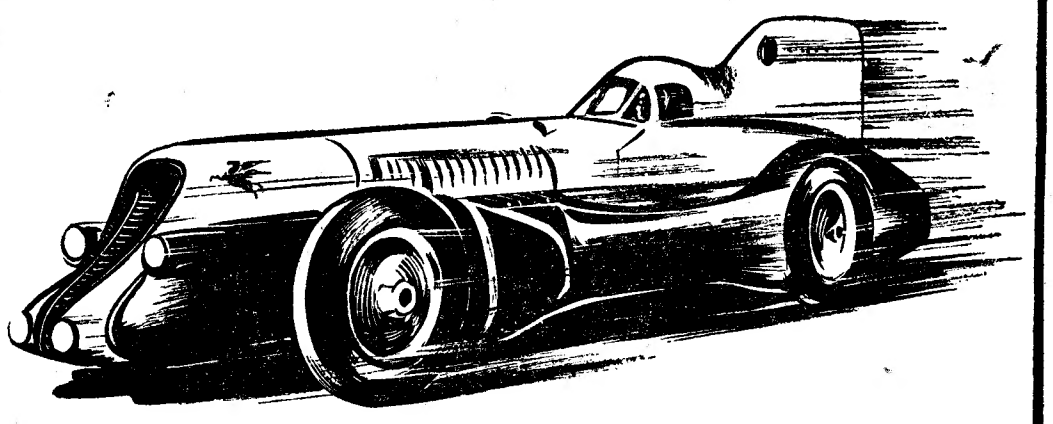


**A pronto ou a prestações**

desde 6$50 mensais pode V. Ex.ª adquirir um esplendido ferro de engonar na AVENIDA RÁDIO. Av. Almirante Reis, 12-C 12-D

# 318 K/H !

## COM UM CARRO VELHO!



**O conhecido corredor Ab Jenkins bateu recentemente, numa só prova, 26 records ao volante do seu velho Marmon Meteor 111, construido em 1938!**

**Claro que Ab Jenkins, como todos os automobilistas experientes, é um fiel consumidor de MOBILOIL tendo-o portanto usado na sua espectaculosa prova.**

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

# Mobiloil

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

2334



*Frigoríficos*

INTERNATIONAL HARVESTER

CONSTRUIDOS NA MAIS MODERNA FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO DO MUNDO.

MODÊLO H-A 92
O NOVO GRANDE CAMPEÃO
GARANTIDOS POR 5 ANOS

Os frigoríficos "I. H." 1951, apresentam vários anos de avanço em características técnicas e beleza.

PREÇOS MODERADOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

MODELOS DE 7,4 A 9,5 PÉS CÚBICOS • EM EXPOSIÇÃO E VENDA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
M. SIMÕES JR. - Rua da Prata, 68 - Telef. 30306 - LISBOA

DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

CENTRO
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º - Esq.
Telef. 20353-32903 • LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48
Telef. 22584-33027 • LISBOA

NORTE
M. SIMÕES JR., LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208
Telef. 25582 PORTO

SUL
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59
Telef. 76 FARO



**PIANOS**
Verticais e de cauda
**ALUGAM-SE**
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



23, 24 e 25 DE JUNHO
SABADO, DOMINGO E 2.ª FEIRA
EXCURSÃO DA C. P.
a
**BRAGA**
por motivo das tradicionais e brilhantes Festas de S. João naquela Cidade.
PREÇO: ESC. 205$00
Partida de Lisboa-Rossio ás 12 horas do dia 23. Regresso á mesma estação ás 17-30 do dia 25.



**Colas Cópel**
**Para escolas**

UMA MARAVILHA DE PRECISÃO SUIÇA
**J. GONÇALVES, L.DA**
P. da Figueira, 7, 3.º, Telef. 2 4786 — LISBOA
R. St.º António, 120, 2.º, Telef. 2 5923 — PORTO



*Nem todo o motor que anda... é bom.*

**Mobilias tipograficas**
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550



+

**Augusto Simões Graça**

**MISSA DO 30.º DIA**

Alice Borges Jesus Graça e seu filho Carlos Alberto Graça, e familia vêm por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, e ás quais por deficiência de endereço se não tenha agradecido individualmente. Mais participam que amanhã, dia 18, pelas 11 horas, será rezada missa na igreja do Sacramento, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.



**Termas do Luso**
E
**GRANDE HOTEL DAS TERMAS**
**Abertos**
de 1 de Junho a 31 de Outubro



**Tem automóvel?**

Rapidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camião por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono, telefone 39007.



**MAPLES**
Os mais baratos e cómodos
**Antiga casa Soares & Coelho**
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550



+

**Marie Louise Léglise Vidal**

**MISSA DO 7.º ANIVERSARIO**

A familia da saudosa extinta participa ás pessoas de suas relações e amizade que amanhã 2.ª feira, dia 18, pelas 10 horas, na igreja do Coração de Jesus (St.ª Marta), será rezada missa pelo seu eterno descanso.


+

**S. A. I. R.**

# A PRINCESA DONA ELISABETH DE ORLEANS E BRAGANÇA

## FALECEU

**Confortada com os Santos Sacramentos e a Benção Apostólica**

**O Principe D. Pedro de Orleans e Bragança e a Princesa Dona Esperança e filhos, o Major Aviador Principe D. João de Orleans e Bragança e a Princesa Dona Fátima, S.S. A.A. R.R. os Condes de Paris e seus filhos, S.S. A.A. R.R. os Duques de Bragança e seus filhos e a Princesa Dona Teresa, têm o desgosto de anunciar o falecimento de sua Mãe, sogra e avó, S.A.I.R. a Princesa Dona Elisabeth de Orleans e Bragança, e que será celebrada uma missa de sétimo dia na Igreja dos Mártires, na segunda-feira, dia 18, pelas 12 horas.**

AGENCIA SALGADO

# Visita de engenheiros
## à fábrica de Alferrarede

(Continuação da página central)

tes. Ora, por um lado, a industria portuguesa do azoto está sendo instalada depois da desvalorização das moedas, isto é, com preços de equipamento muito superiores aos das concorrentes estrangeiras que existiam antes da guerra. Por outro lado, a industria portuguesa do azoto, por conveniência oficial de dar consumo á energia eléctrica sobrante e por escassez de combustíveis nacionais, baseia-se em hidrogénio electrolítico, processo incomparavelmente mais caro que o do hidrogénio químico.

«Da conjugação destes dois factores de inferioridade industrial, resulta um investimento de capital monstruoso em relação á quantidade de adubo azotado produzido. Cerca de duzentos mil contos de valor de cada fábrica para se conseguirem, apenas, vinte e cinco a trinta e cinco mil toneladas anuais de sulfato de amónio.

«Em toda a sua crueza, sem subterfugios, a gravidade do caso pode traduzir-se no dilema seguinte: «*Ou não se trabalhará em tempo de paz verdadeira; ou se venderá a preços mais caros que os obtiveis no estrangeiro enquanto o abastecimento for fácil e a concorrência internacional possível*». Não faria sentido obrigar a lavoura nacional a consumir adubos portugueses mais caros que os estrangeiros. Não prestigiaria ninguém que industria nova se defendesse com barreiras aduaneiras que tornassem mais onerosas as condições de vida da agricultura. Por consequência, a solução económica do problema só pode ser uma, e só pode pertencer ao Estado: criar a fórmula pela qual, de maneira permanente, as novas industrias de azoto possam, pelo menos, igualar o seu custo de produção e o seu preço de venda aos das concorrentes estrangeiras. Todo o sulfato de amónio consumido actualmente em Portugal é importado. Nos ultmos anos, o Ministério da Economia tem concedido subsídios á agricultura. Fê-lo sob a forma de bonus, e assim reduziu o preço do produto estrangeiro, habituando os lavradores a um benefício que, se não for mantido e alargado em relação á novel industria nacional, dará a impressão falsa de que foi inutil ou até prejudicial tudo quanto tem sido feito pelo Amoníaco Português e pela U. F. A.. Os nossos preços de custo e de venda não podem ser comparados com os reais da industria estrangeira e muito menos com aqueles que resultam da aplicação do bonus do Ministério da Economia.

Concluindo, o orador declara:

—A este quase milagre da técnica, do trabalho e do esforço financeiro dos portugueses, que são os aproveitamentos hidroeléctricos e as industrias especialmente derivadas, é indispensável que corresponda outro quase milagre da economia: *Sulfato de amónio português entregue ao consumidor a preço mais baixo que o da concorrência estrangeira.* Tal resultado somente poderá conseguir-se pela coordenação de três elementos: *Primeiro*, acção enérgica, larga e corajosa do Governo; *segundo*, boa vontade das empresas hidroeléctricas; finalmente, manutenção do espírito de sacrifício e da confiança justificada no futuro que a industria portuguesa está constantemente demonstrando.

## O PORTO pelo telefone

PORTO, 17.—Amanhã, pelas 16 horas, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, efectua-se, na sala do Museu Nacional Soares dos Reis, a sessão inaugural do VI Congresso da Federação de Urbanismo e da Vivenda. A' noite, no Ateneu Comercial do Porto, pelas 21 horas, faz uma conferência sobre a «Arquitectura de hoje», o arquitecto sr. Amorim.

## O Benfica na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 16 — A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, vencedora da Taça de Portugal, desloca-se na próxima quinta-feira, 21, á Cova da Piedade, para, ás 18 e 30, no campo das Farias, se defrontar com o Desportivo local, reforçado com alguns jogadores de nomeada.

O valoroso S. L. B. desloca-se graciosamente.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,9; mínima, 15°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,7; mínima, 15°,4.*

# O Sporting foi o grande vencedor
## do campeonato nacional de aspirantes de atletismo

Na pista do Estádio José de Alvalade, efectuou-se esta manhã a segunda jornada do Campeonato Nacional de Aspirantes, organizado pela Federação Portuguesa de Atlétismo.

O campeonato decorreu com bastante interesse, registando-se elevado numero de concorrentes. O Sporting foi o grande vencedor deste torneio pois somou no final 156 pontos contra 104 do Benfica, 35 do Colégio Militar, 32 do Belenenses, 3 do Bairro de Inglaterra e 2 do Pejão, do Porto.

Registaram-se dois novos recordes—um na 1.ª ronda—na prova de martelo e o outro—na 2.ª ronda—1.000 metros. Estes dois novos máximos foram conquistados por atletas do Sporting. Apesar da forte vantagem que os «leões» vêm demonstrando ter em provas atléticas, os seus adversários, principalmente, o Benfica, deu boa réplica conseguindo obter quatro titulos.

Outra faceta interessante destes campeonatos foi, sem duvida, a classificação do Colégio Militar á frente do Belenenses, que não conseguiu sequer um titulo.

O Sporting obteve no final do torneio 10 titulos, sendo dois deles com «marcas» de recordes nacionais. Os «leões» adicionam assim, mais um belo triunfo, a tantos outros, já conquistados esta época.

Nas provas de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

*300 metros*—1.º José Lemos (Sp.), 37,8; 2.º António Faria (Bf.), 39,2; 3.º Belmiro Santos (Sp.), 39,6.

*1.000 metros*—1.º António Pardal (Sp.), 2 m. 41 s. 5/10, (novo recorde nacional); 2.º Rui Inácio (Bl.), 2 m. 45,1 s.; 3.º António Carvalho (Sp.); 2 m. 46,8 s.

*Vara*—1.º Eduardo Brandão (Bf.), 2,80; 2.º Edgar Silva (Sp.), 2,80; 3.º Joaquim Cordeiro (Bf.), 2,70 metros.

*Disco*—1.º Meira Carvalho (Bf.), 29,59; 2.º Sotero Rebelo (Sp.), 28,43; 3.º Martins Salvador (C. M.), 27,42 metros.

*Triplo salto*—1.º António Figueiredo (Sp.), 12,88; 2.º António Anselmo (Bf.), 12,85; 3.º José Costa (Bf.), 12,79 metros.

*110 metros barreiras*—1.º António Anselmo (Bf.), 16,8 s.; 2.º José Garcia (C. M.), 17,8 s.; 3.º Rodrigo Stromp (Sp.), 18,3 s.

*Estafeta 4X100 metros*—1.º Sporting, 47,8 s.; 2.º Colégio Militar, 48,4 s.; 3.º Benfica, 50,3 s.; 4.º Belenenses, 51,6 s.

*Dardo*—1.º Sotero Rebelo (Sp.), 41,45; 2.º João Mateus (C. M.), 41,42; 3.º André Mendes (Sp.), 37,50.

A pontuação total ficou estabelecida como segue: 1.º Sporting, 156; 2.º Benfica, 104; 3.º Colégio Militar, 35; 4.º Belenenses, 32; 5.º Bairro de Inglaterra, 3; 6.º Pejão, 2 pontos.

### Provas de preparação para o Portugal-Espanha

Ao mesmo tempo que se disputava o Campeonato Nacional de Principiantes, a Federação organizou provas de preparação para o próximo Portugal-Espanha em atlétismo. Concorreram a estas provas atletas seniores do Sporting e do Benfica.

Os resultados verificados foram os seguintes:

*1.500 metros*—1.º Guedalha (Bf.), 4 m. 18,8 s.; 2.º Adriano Gomes (Bf.), 4 m. 20,2 s.; 3.º Matos Pinto (Bf.), 4 m. 26,4 s.

*10.000 metros*—1.º Filipe Luís (Sp.), 33 m. 38,4 s.; 2.º Claudino Martins (Bf.), 33 m. 39,4 s.; 3.º, Quaresma (Sp.), 33 m. 58,4 s.

*Dardo*—João Muralha (Sp.), 47,97; 2.º Fernando Ferreira (Bf.), 39,10.

# Manuel dos Santos
## no Cinema Mexicano

Acaba de ser apresentado no México, com retumbante êxito, o filme mexicano «PERDIDA» em que colabora este notável toureiro portugus a par do não menos célebre matador António Velasquez. O cinema onde o filme foi estreado é o maior da América Latina e bateu todos os «records» de receita.

## FESTA ESCOLAR

ÉVORA, 17 — (Pelo telefone). — Os alunos finalistas da Escola de Regentes Agricolas de Évora celebraram esta manhã a sua festa de despedida. Tomaram parte na procissão, que saiu da capela da escola, consagrada a Nossa Senhora. Os novos regentes agricolas assistiram, depois, á missa campal, finda a qual comungaram.

Depois receberam a benção das pastas.

Integrada naquela cerimónia, efectuou-se também a benção de gados.

## CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, n.º 64-2.º, mais uma palestra sobre o Corpo Humano, falando sobre «Aparelho respiratório». A entrada é livre.

# A Ourivesaria Portuguesa
## na Feira das Indústrias

(Continuação da página central)

vas formas estéticas, sem desmerecer em coisa alguma das tradições gloriosas que lhe conferem velhos pergaminhos. Antiga casa fornecedora da Casa Real de Espanha e obrigada, consequentemente, por imposição dessa circunstancia, a manter a linha da sua tradição artistica de há muitos anos, A. L. de Sousa não hesitou em tomar um lugar de vanguarda na revolução da lavragem de pratas. Os desenhos sobre que executou as peças patentes neste «stand» da Feira de Belem, devidos ao lápis do jovem arquitecto João Manuel Alves de Sousa, que neles revela um alto talento artistico e uma perfeita noção de adaptação da arte nova á velha industria da ourivesaria, são verdadeiramente a base de uma renovação grande que fez enveredar por novos caminhos a industria das tradicionais pratas portuguesas.

E na esteira desta renovação seguem, apresentando igualmente encantadoras criações que o publico altamente tem apreciado, outras conceituadas firmas. Há entre elas, por exemplo, a merecer também lugar de destaque, a Ourivesaria Eloy, casa de grandes e belas tradições que neste interessantissimo certame se impõe pela beleza e bom gosto artistico das peças primorosamente lavradas com que marca ali galhardamente a sua presença. E o que se diz da já afamada ourivesaria Eloy, se pode dizer também da representação da firma Anibal Tavares. Parabens pela sua admirável colecção de joias, em tudo dignas do interesse que despertam. E' que tal como acontece com as participações da A. L. de Sousa, e de Eloy de Jesus, também o variado sortido de trabalho apresentados por Anibal Tavares constitui uma bela afirmação de possibilidades da nossa industria de ourivesaria e do alto valor dos nossos artifices.

A seu lado brilha de igual maneira a casa E. de Almeida e Silva, com sua representação marcante de superior bom gosto e de delicadeza de motivos; e brilham ainda outros expositores cuja enumeração seria longa, uma vez que todos mereceriam destacada referência pela sua acção em prol do bom nome de uma das mais valiosas e caracteristicas industriais nacionais —a Ourivesaria. Essa merecida referência será feita na primeira oportunidade, que todos, todos são dignos de aplausos e de louvor—pela excelência dos seus escolhidos mostruários e pela maneira como os souberam apresentar á curiosidade do publico que todas as noites se aglomera no Pavilhão dos Ourives de Lisboa.

Na Feira das Industrias de 1951 expõem joias, pratas e filigranas as seguintes firmas de Lisboa: Leitão & Irmão; Casa Anibal Tavares; A. L. de Sousa, Ld.ª; Ourivesaria Aliança; Joalharia Morais; João Martins Araujo; Oliveira & Jacome; Joaquim Baptista da Silva; Raul de Sousa Torroais; Joalharia Ferreira Marques; Joalharia do Carmo; Grande Ourivesaria da Moda; Antiga Ourivesaria Moitinho; Barbosa Esteves & C.ª; Ourivesaria Pimenta; S. Carvalho Mourão, Sucessor; Ernesto Pinto, Ld.ª; E. de Almeida & Silva, Ld.ª; Ourivesaria Eloy.

## NATAÇÃO

### As provas desta manhã em Algés

O Sport Algés e Dafundo promoveu esta manhã, na sua magnfica piscina, incluído nas festas do aniversário, um torneio destinado a nadadores infantis, sob a designação de «Nadador Completo». Efectuaram-se várias provas, todas disputadas com animação cujos resultados foram os seguintes:

*33 metros costas*—1.º—Sérgio Martins, 25,5 s.; 2.º, Fernando Castro, 26 s.; 3.º, Luís Lorena, 30,3 s..

*33 metros bruços*—1.º, Waldemar Guerra, 28,5 s.; 2.º, António Sarmento, 28,6 s.; 3.º, António Quirino, 29,7 s..

*33 metros livres*—1.º, Fernando Castro, 22,3 s.; 2.º, Luís Lorena, 23,1 s.; 3.º, Sérgio Martins, 23,2 s..

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Fernando Castro, 1 m. 18,4 s.; 2.º, Sérgio Martins, 1 m. 18,9 s.; 3.º, Luís Lorena, 1 m. 25,4 s..

* * *

As provas de selecção e preparação com vista ao encontro com o Sevilha forneceram os seguintes resultados:

*200 metros livres*—1.º, Eufiço Pérdigão, 1 m. 40 s.; 2.º, Franco do Vale, 2 m. 43 s.; 3.º, Manuel Barbeiro, 2 m. 44 s..

*400 metros livres*—Fernando Madeira, 5 m. 28,9 s..

*200 metros bruços*—1.º, Eduardo Barbeiro, 3 m. 3,5 s.; 2.º, Vasco Dias Pereira, 3 m. 24 s.; 3.º, Fernando Trovão, 3 m. 24,2 s..

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

# Na Coreia
## há calma relativa
### apenas interrompida
### por pequenas acções

TOQUIO, 17.—A calma existente no fim da semana, na frente da Coreia, foi interrompida hoje, apenas, pela resistência de 700 a 800 comunistas ao Norte de Inje e recontros esporádicos de patrulhas noutros pontos.

Um recontro travado ao Norte de Inje continuou durante todo o dia de ontem e prosseguia ainda um pouco antes da meia noite. Uma outra acção, na mesma área, envolvendo poderosas forças aliadas e um numero desconhecido de comunistas, continuava também á meia noite.

Um avião não identificado levou a efeito um ataque de bombardeamento, o segundo em três dias, sobre o aeroporto de Suwon, esta madrugada.

A artilharia comunista e fogo de morteiros estiveram em acção. Ao Norte de Hwachon e Yanggu, a artilharia de 105 mm. e morteiros de 120 mm., lançaram granadas e bombas sobre as posições aliadas. A artilharia pesada aliada procurou e encontrou um grande acampamento comunista ao Norte de Yanggu e atingiu a área, sistemáticamente, em resposta. —(Reuter).

# O Pacto do Pacífico

(Continuação da 1.ª página)

magamento das ultimas nações democráticas do velho Mundo causará a ruina do Ocidente, abrindo o Mediterraneo e a Africa á influência russa, e dando a Moscovo uma supremacia incontestável. Mas é impossivel atacar a Europa sem provocar uma guerra mundial. O inimigo só pode usar processos politicos clandestinos. Mas é possivel atacar com menos risco no Extremo Oriente e é a isso que actualmente assistimos. E' evidente que as nações ocidentais agem em ordem dispersa. Tem sem duvida o sentimento da solidariedade. Os Estados Unidos assistem em nome das Nações Unidas a Coreia, e ajudam eficazmente as tropas francesas na Indochina. Mas o que é essencial, a vontade de aplicar um pensamento unico a um unico conflito, ainda não entrou nos espiritos. Enquanto na Europa, que está em paz, o Ocidente criou um Estado Maior e um generalissimo, no Extremo Oriente, onde a guerra está acesa, a táctica e a estratégia do mesmo Ocidente divergem de país para país. Não resta duvida de que uma das causas da fraqueza ocidental no Pacifico é esta importancia para impôr uma concepção militar e politica comum, em presença de um adversário cuja conduta é una e que procura, primeiro, suprimir todas as divergências no seio da coligação que chefia.

E' por isto que a ideia do Pacto do Pacifico deveria hoje preocupar as grandes nações ocidentais. Este acordo deveria unir, com os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, a Holanda e a Austrália, impondo-se aos neutros, aos hesitantes e aos adversários. Todos os povos interessados na salvaguarda da ordem mundial devem compreender, como aconteceu na Europa, que são precisos uma acção e um pensamento unicos na Asia. Além disso, superando o dominio militar, esta politica comum, alargada aos problemas económicos, sociais, culturais, poderia restabelecer entre o Ocidente e o Oriente uma comunidade de relações, que os vinte ultimos anos alteraram profundamente. Mas é preciso agir depressa. A evolução desta parte do Mundo é rápida, as nações ocidentais, divididas, perdem a partida enquanto que a sua união pode, mantendo a paz nas margens do Pacifico, evitar que a guerra surja um dia nas margens do Atlantico.

MICHEL DEBRE
*Senador do Indre e Loire*

**COMPRAMOS SEMPRE**
cobrindo todas as ofertas, ouro, prata e jóias. Ourivesarias do *Barateiro Pimenta*, Rua Augusta, 253 a 257 e Pavilhão dos Ourives, 12 e 13.

# As eleições em França
## estão a decorrer
## em ambiente de perfeita calma

(Continuação da 1.ª página)

las 21, mas só pelas duas ou três horas da madrugada se poderá ter uma ideia geral do resultado do escrutinio no conjunto do território metropolitano.

### A futura camara terá 627 deputados

Os eleitores vão hoje ás urnas em todo o território metropolitano e ultramarino, com excepção das possessões francesas da Nova Caledónia e na Oceania. Nestes territórios far-se-ão, respectivamente, em Julho e Setembro. Assim, são hoje eleitos apenas 625 deputados dos 627 que hão-de formar a nova Assembleia Nacional. O numero de deputados era de 621 na Assembleia anterior, mas o numero de representantes de territórios ultramarinos foi aumentado em 6 lugares.

Nos departamentos do Sena e do Sena-e-Oise, o escrutinio faz-se pelo sistema proporcional adoptado nas eleições imediatamente anteriores; em todas as demais circunscrições do território metropolitano o sistema agora adoptado é o do escrutinio por maioria, numa volta, com «aparentamento», «panachage» e «voto preferencial». O sistema do «aparentamento» constitui a grande inovação destas eleições. Por este novo sistema, os partidos que o desejem juntam os votos obtidos por cada um deles e dividem proporcionalmente o total de lugares, desde que consigam mais de metade dos sufrágios.

### Há 308 candidatas

Efectuaram-se 86 aparentamentos, partidários: 17 foram da «Terceira Força», constituida pelo Partido Radical, Movimento Republicano Popular e Partido Socialista; 35 entre partidos da «Terceira Força» e movimentos politicos dos moderados e dos independentes; 22 com várias combinações entre aqueles partidos; 12 restantes com a União do Povo Francês (De Gaulle).

Nas eleições de 1946 apresentaram-se 384 candidatos do sexo feminino, mas destas apenas 308 quiseram tentar a sorte das eleições: 93 do Partido Comunista e movimentos afins, 29 do Partido Socialista, 29 do Movimento Republicano Popular, 23 da União do Povo Francês e 13 da União Democrática e Socialista da Resistência.

### Os que vão e os que vêm

A Assembleia eleita em 1946 era formada por 183 deputados comunistas e afins, 145 do Movimento Republicano Popular, 99 do Partido Socialista, 46 do Partido Radical, 13 da União Democrática e Socialista da Resistência, 27 do Partido Republicano da Liberdade, 25 Independentes, 30 do Partido Camponês, 24 da União do Povo Francês, 18 Independentes do Ultramar e 7 deputados sem filiação partidária. Os grandes agrupamentos que hoje se defrontam tinham, assim, os seguintes deputados na ultima Assembleia: Partido Comunista e grupos afins, 183; Terceira Força, 321; Quarta Força (Partido Republicano da Liberdade, Partido dos Independentes e Partido Camponês), 82; União do Povo Francês, 24.

Nas eleições de 1946 os comunistas obtiveram 5.500.000 votos; os socialistas 3.430.000; os moderados 2.460.000; os republicanos da esquerda 2.380.000. Houve 22% de abstenções.

Dos 621 deputados da Assembleia anterior, 38 não se apresentam nas eleições de hoje como candidatos. Os eleitores têm á escolha 800 listas com quase 4.000 nomes de candidatos. São eleitores 24.500.000 cidadãos, sendo 52% do sexo feminino.—(F. P.).

### Ambiente de calma

PARIS, 17—A França foi hoje ás urnas, mas as ruas desertas de Paris tinham todas a calma exterior de um adormecido domingo de Verão quando abriram as secções de voto. Milhares de parisienses foram á missa antes de votar. Os estabelecimentos abriram as suas portas e prepararam-se para mais um domingo normal de negócios.

Uma volta pelos suburbios e aldeias fora de Paris, antes das eleições, mostrava que mais salas locais eram destinadas a bailes do que a reuniões politicas.

Na «cintura vermelha» do Sueste de Paris, o povo parecia mostrar mais interesse.

Em parte nenhuma, porém, viram os reporteres da Reuter qualquer evidência de acentuado entusiasmo por parte da multidão.

Em Passy, bairro residencial no ocido meio-dia. Os funcionários de uma afluência continua de votantes antes do meio dia. Os funcionários de uma secção de voto informaram que 300 votos, de um total de 5.000, tinham sido lançados até ás 10 horas. Numa outra secção, a sala do ginásio preparada para as eleições, os funcionários encontravam-se sentados, numa sala vazia com a comparência de 2 eleitores apenas, de 5 em 5 minutos.

Não há informação de incidentes até ao meio-dia, e apenas um unico policia se encontrava de serviço em cada uma das secções de voto.—(R.).

**HOJE E' DIA GRANDE!**
**A FEIRA POPULAR DE LISBOA**
**ABRE ÀS 15 HORAS**
**Espectáculo permanente até de madrugada**
**TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO**
**Boa cozinha e petiscos variados — Vinhos de todas as regiões — Nos «bars» cerveja, mariscos e guloseimas — Farturas, sonhos e churros**
SESSÕES CONTÍNUAS
**No CIRCO AFRA — No CINEMA POPULAR e na «Monumental» onde se estreiam «diestros» de vários bairros**
VISITE A RIBEIRA DE LISBOA curiosa evocação da cidade quinhentista
Um dia inteiro de festa POR 1 ESCUDO

# As negociações
## *anglo-persas*
## em Teerão
## sobre o petróleo

TEERÃO, 17 — A delegação da companhia Anglo-Iraniana de Petróleo realizou hoje uma segunda reunião com a delegação do Governo persa, chefiada pelo ministro das Finanças, Ali Varasteh, sobre a nacionalização da Companhia.

A reunião foi convocada para discutir «outros assuntos», pendente de uma resposta de Londres aos pedidos persas apresentados na quinta-feira, de pagamento de 3/4 das receitas de petróleos da Companhia. Esta resposta é esperada nesta cidade na quinta-feira. Não se sabia, antes da reunião, quais os outros assuntos que seriam discutidos hoje pelos delegados.

Informações posteriores indicam que a reunião demorou uma hora. Brasil Jackson, vice-presidente da companhia e chefe da delegação, declarou depois da reunião: «A reunião foi puramente informativa não tendo sido feita acta». Jackson recusou-se a indicar o assunto das discussões.

Uma fonte ligada á delegação persa disse, porém, á Reuter que ambos os lados travaram discussão, em base não oficial, sobre as necessidades de dinheiro da Pérsia. Os britanicos pediram aos persas que esboçassem as razões das suas urgentes exigências financeiras. A referida fonte persa indicou que os britanicos mostraram «simpatia» para com a necessidade persa de dinheiro e disse julgar que os britanicos se mostravam desejosos de procurar encontrar alguma fórmula para pôr imediatamente fundos á disposição dos persas.

A mesma fonte persa disse que ambos os lados discutiram «um certo numero de assuntos tecnicos».

A próxima reunião foi fixada para as 8 horas da manhã de terça-feira, hora local, quando se espera que os britanicos entreguem a resposta oficial ao pedido persa.

Os persas declararam anteriormente que se essa resposta não fosse satisfatória se recusariam a continuar as conversações.—(R.).

### Os ingleses preparam a retirada

ABADAN, 17—Uma fonte geralmente fidedigna informou hoje que os cidadãos britanicos que fazem parte da Companhia Anglo-Iraniana de Petroleos e que actuarão como condutores de camiões, se a companhia tiver de levar a efeito os seus planos totais de evacuação, receberam hoje a ordem para estar preparados.—(R.).

# O AUMENTO DOS EFECTIVOS
### da aviação norte-americana

WASHINGTON, 17—O secretário da Aviação dos Estados Unidos, Thomas Finletter, que regressou da viagem de uma semana pelo Extremo-Oriente, referiu-se ontem, ao conferenciar com os jornalistas, a um discurso proferido pelo subsecretário do seu departamento, na Escola de Aviação de Montgomery, em Alabama, em que se preconizava o aumento da força aerea americana para além dos 95 grupos projectados. Disse que essa tarefa teria de ser efectuada se fosse caso disso, com todas as cautelas, de forma a não prejudicar a aplicação dos programas do aumento do Exército e da Marinha. Quanto á sua viagem ao Extremo-Oriente, Thomas Finletter apenas disse que tinha admirado muito o papel desempenhado pela Aviação.

Os Estados Unidos possuem actualmente 87 grupos aéreos, pouco mais ou menos, e tiveram 243 durante a guerra.—(France Presse).

**Ourivesaria Portugal**
Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.
**ROSSIO, 122**